PLANO MAIS IDH DIAGNÓSTICO AVANÇADO

ALDEIAS ALTAS



IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

PLANO MAIS IDH
DIAGNÓSTICO AVANÇADO
ALDEIAS ALTAS

São Luís
2016

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos.

Plano Mais IDH: Diagnóstico Avançado: Aldeias Altas / Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos. São Luís, 2016.

67 p.: il

1. Desenvolvimento econômico – Maranhão. I. Título.

CDU 338.1 (812.1)

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO

Governador
Flávio Dino de Castro e Costa

Vice-Governador
Carlos Orleans Brandão Junior

Secretária de Estado do Planejamento e Orçamento - SEPLAN
Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS - IMESC

Presidente
Felipe Macedo de Holanda

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas
Carlos Frederico Lago Burnett

Diretor de Estudos Ambientais e Cartográficos
Josiel Ribeiro Ferreira

Diretora de Comunicação e Disseminação de Dados
Lígia do Nascimento Teixeira

Diretor Administrativo Financeiro
André Luiz Lustosa de Oliveira

EQUIPE DE PESQUISA

Aspectos Culturais e Turísticos

Carlos Henrique Santos da Silva **(Coordenação)**
Getúlio Estefânio Duarte Martins **(Coordenação)**
Ana Tereza Bouéres Rodrigues Noronha
Cosme do Nascimento Neves Júnior
Eloína Coelho Carneiro
José Ribamar Trovão
Paulo César dos Santos Garras
Vitor Raffael Oliveira de Carvalho

Gestão e Meio Ambiente

José de Ribamar Carvalho dos Santos **(Coordenação)**
Alfredo Luiz Bacelar Ribeiro
Elison André Leal Pinheiro
Rafael Ferreira Maciel
Yata Anderson Gonzaga Masullo

Dimensão Educação

Dionatan Silva Carvalho **(Coordenação)**
Anderson Nunes Silva
Marcelo de Sousa Santos
Rafael Thalysson Costa Silva

Dimensão Longevidade

Laiane Sousa Silva Rabelo **(Coordenação)**
Odara Freitas Pereira Leite **(Coordenação)**
Elizabeth Pessanha Silva
Karina Coqueiro Mendes
Nayara dos Reis Ribeiro

Dimensão Renda

Talita de Sousa Nascimento **(Coordenação)**
Geilson Bruno Pestana Moraes
João Carlos Souza Marques
Marlana Portilho Rodrigues

EQUIPE DE EDITORAÇÃO

Coordenação
Lígia Teixeira

Arte/Diagramação
Yvens Goulart
Rodrigo Reis

Revisão
Camila Carneiro
Caroline Ribeiro

Apresentação

Com o presente Diagnóstico Avançado, que particulariza a situação de cada um dos municípios maranhenses selecionados para compor o Plano Mais IDH do Governo do Estado, o IMESC disponibiliza aos poderes públicos e à sociedade civil do Maranhão e do Brasil uma radiografia detalhada do estado dos serviços e das condições sociais da educação, saúde e renda, abrangendo no estudo a totalidade dos 30 territórios municipais. Disposto em mais de 2.000 páginas, o Diagnóstico se apresenta de forma individualizada, em 30 fascículos que, analisando separadamente cada município, constitui um rico e inédito conjunto de informações sobre as condições da pobreza maranhense, sendo assim expressão materializada do esforço de inversão de prioridades que o Governo Flavio Dino vem consolidando na administração pública estadual.

Construído tal como o próprio processo do Plano, que uniu e alternou teoria e prática, este Diagnóstico é fruto de pesquisas cuidadosas sobre dados estatísticos, disponíveis em dezenas de instituições internacionais, nacionais e estaduais de pesquisa, mas também resulta de trabalho de campo nos 30 municípios, quando dezenas de técnicos do IMESC percorreram as sedes municipais e áreas rurais, registrando atividades e colhendo depoimentos de gestores públicos e lideranças sociais.

Ampliando a pesquisa para aspectos relacionados com especificidades próprias das unidades federativas, estreitamente relacionadas com o estágio de desenvolvimento em que se encontram cada um dos municípios, o documento inclui – além daqueles três eixos que compõem o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – informações atualizadas sobre valiosas características socioculturais e ambientais, cujo inexplorado potencial turístico e suas frágeis estruturas de gestão, representam aspectos relevantes para pensar políticas públicas de desenvolvimento socioeconômico para as regiões analisadas. Entendidas pelo documento como riquezas de grande capacidade de geração de oportunidade socioeconômicas, mas até aqui desprezadas e/ou subvalorizadas por políticas pretéritas, os valores culturais e naturais de parte significativa dos municípios analisados são janelas para alargar políticas de desenvolvimento, mas também portas por onde novos agentes públicos e mais sujeitos sociais poderão ingressar no Plano Mais IDH.

Longe de ser um documento conclusivo, que retrata em números e mapas, o recém implantado processo que, desde o início de 2015, vem articulando poder público e sociedade civil em torno dos esforços de melhoria das condições de vida da população mais pobre do Maranhão, este Diagnóstico Avançado abre possibilidade de ampliação dos horizontes de atuação das políticas públicas de desenvolvimento socioeconômico, demandadas pela maioria da nossa população. Esperamos que, em mãos de técnicos e gestores das secretarias e órgãos que constituem o Comitê Executivo e os Comitês Municipais do Plano Mais IDH, mas também das demais instituições públicas e privadas – federais, estaduais e municipais –, se transforme em ferramenta para a construção, o monitoramento e a avaliação das novas e cada vez mais decisivas ações que valorizem nossa gente e as coisas do Maranhão.

Felipe de Holanda
Presidente do
IMESC/SEPLAN

SUMÁRIO

1 CULTURA E TURISMO
Características do Município
Cultura | Turismo | Aspectos geográficos
07

2 MEIO AMBIENTE
Gestão e Meio Ambiente
Estrutura Institucional e Ambiental
15

3 EDUCAÇÃO
Dimensão Educação
Taxa de analfabetismo | EJA | IDEB
25

4 RENDA
Dimensão Renda
Pobreza e Benefícios Sociais | Trabalho e Renda
Produção Agropecuária e Comercialização
43

5 LONGEVIDADE
Dimensão Longevidade
Saúde da criança e da mulher | Atenção Básica
Doenças Crônicas, Endêmicas e Sexualmente Transmissíveis | Saneamento Básico
55



1. Características do Município

Cultura - Turismo - Aspectos geográficos

1.1 Localização Geográfica

O Município Aldeias Altas limita-se ao Norte com Afonso Cunha e Chapadinha; ao Oeste com Codó; ao Sul com Caxias; Leste com Caxias, Coelho Neto e Afonso Cunha **(Mapa 1)**.

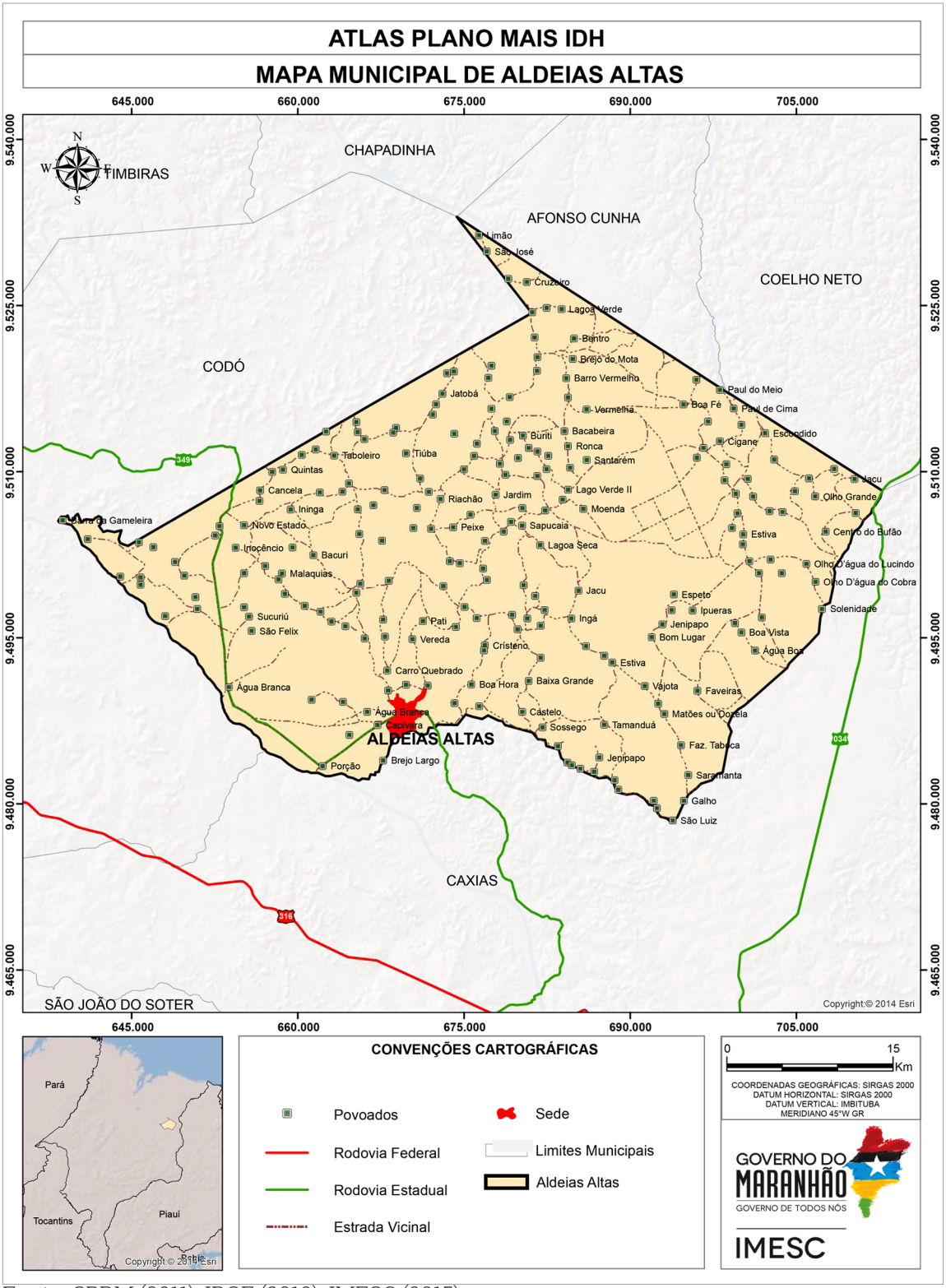
O referido município encontra-se localizado na Mesorregião Leste Maranhense - Microrregião Geográfica do Baixo Parnaíba Maranhense e na Região de Planejamento do Estado, está na Região de Coelho Neto.

Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas geográficas: Norte -04º 03' 58" de latitude e -43º 16' 11" de longitude; Oeste -04º 13' 00" de latitude e -43º 25' 56" de longitude; Sul -43° 12' 46" de longitude e -04º 21' 27" de latitude; Leste -43° 12' 46" de longitude -04° 21' 27" de latitude.

O município possui 1.942,114 km² de extensão, correspondendo a 0,59% do território estadual. A população registrada no Censo Demográfico 2010 era de 23.957 habitantes (13.634 na área urbana e 10.381 na rural). Assim, a densidade demográfica registrada ficou em 12,33 hab/km²; a população estimada para 2015 foi de 25.823 habitantes.

"O município possui 1.942,114 km² de extensão, correspondendo a 0,59% do território estadual."

Mapa 1: Localização de Aldeias Altas



Fonte: CPRM (2011); IBGE (2010), IMESC (2015)

1.2 Processo de Ocupação

Em 1918, o sr. Alderico de Novais Machado resolveu explorar sua propriedade denominada São João, constituindo a primeira casa do lugar, para onde se transferiu com a família. O local escolhido era constituído de terras férteis e banhado pelos riachos Barreiro e Cachoeira. Em seguida, passou o proprietário a desenvolver a agropecuária e indústria, trazendo o início do progresso para a região.

Pela sua condição econômica sólida, o sr. Alderico Machado investiu bastante em estradas e criou uma escola, abrindo novas perspectivas para o lugar. Ao lado dessa medida, incentivou a vinda de novos moradores, possibilitando um melhor crescimento demográfico.

Um dos filhos do pioneiro, sr. João Machado, foi eleito deputado estadual, tendo, a pedido do pai, iniciado uma luta séria para que São João tentasse a sua emancipação, dado o crescimento ali verificado.

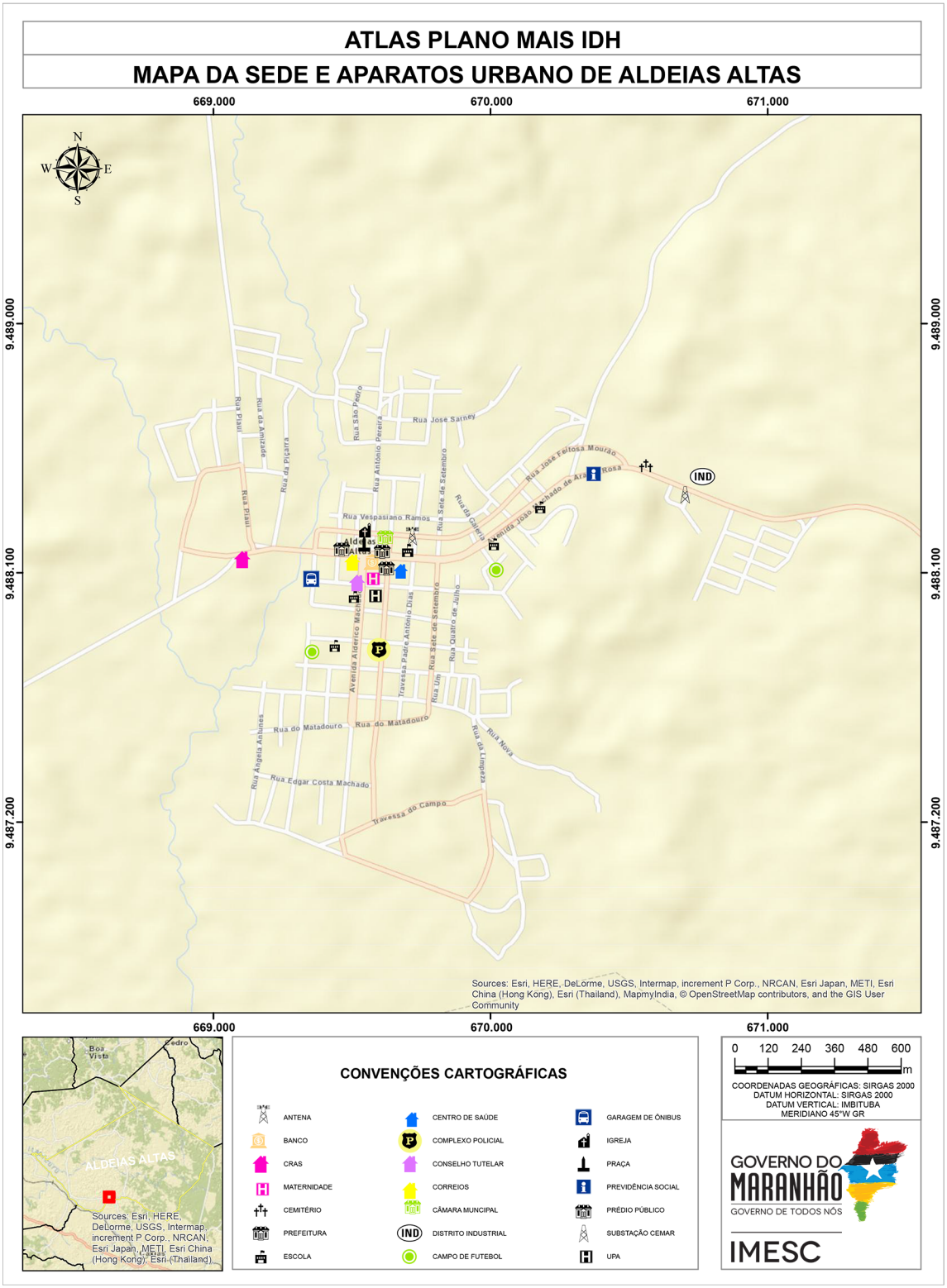
Em 1961, tramitou um projeto para criação do município, com a denominação de Novo Horizonte, o qual não passou, em razão de já existir em São Paulo um município com esse topônimo, o que era proibido por lei. Reformulando o Projeto, veio a ser aprovado pela lei nº 2173, de 26 de dezembro de 1961, com a denominação de Aldeias Altas, desmembrado de Caxias, cujo topônimo resultou das proximidades do local onde hoje se situa a sede, em elevações ribeirinhas ao Itapecuru, tribos dos Guanarés, razão por que decidiram as lideranças que o topônimo fosse Aldeias Altas.

1.3 Sede Municipal

A sede de Aldeias Altas, em 2013, possuía uma área de 8,20 km², o que correspondeu a 0,42% do município. O acesso à cidade é feito pela rodovia MA 349, que, ao alcançar a entrada da sede, avista-se a estátua de São João Batista **(Figura 1)**. A partir daí a referida rodovia forma a avenida principal, denominada de João Machado de Araújo Rosa. Além desta, outra importante avenida é a Aderico Machado **(Figura 2)**. A malha viária urbana é composta ainda por cinco travessas e aproximadamente 26 ruas **(Mapa 2)**, revestidas principalmente por asfalto e outros revestimentos, destacando-se as cimentadas e piçarradas.

“Em 1961, tramitou um projeto para criação do município, com a denominação de Novo Horizonte”

Mapa 2: Sede Municipal



Fonte: USGS (2015);IBGE (2010), IMESC (2015).

Figura 1 - Entrada da cidade, monumento a São João Batista



Fonte: IMESC, 2015.

Figura 2 - Avenida Aderico Machado



Fonte: IMESC, 2015.

Na área central da cidade estão os prédios da administração municipal, como a Prefeitura **(Figura 3)**, Secretaria de Obras, Secretaria de Agricultura e Tributações, além da Farmácia Básica, Banco do Brasil, Agência dos Correios, um Posto Bancário do Bradesco, Centro de Saúde Maria de Jesus Brito Paiva e onde se concentra o comércio, com mercados e supermercados. Nessa área há uma grande concentração de residências geminadas, predominando construções em alvenaria, cobertas com telha de argila, com tipologia de porta-e-janela. Ao se distanciarem da área central, as edificações passam a apresentar afastamentos laterais, entremeadas de cercas em alguns trechos e grandes quintais.

Devido à expansão da agroindústria, a cidade ficou cercada por plantações de cana-de-açúcar.

Figura 3 – Prefeitura Municipal



Fonte: IMESC, 2015.

1.4 Aspectos Culturais e Turísticos

A cidade, onde nasceu o romancista Antônio Gonçalves Dias, é rica em balneários, com destaque para o "Balneário Limpeza", principal ponto de lazer. Possui um calendário cultural baseado nas festividades juninas, onde a estrela maior é o "Boi da Terra", muito prestigiado e orgulho dos aldeienses, além das quadrilhas. Outro atrativo é o tradicional carnaval de rua, que atrai para a cidade grande contingente de pessoas.

Em relação à religião católica, a cidade possui uma igreja matriz **(Figura 4)**, dedicada a São João Batista, padroeiro do município, além de outros templos e capelas distribuídos pela zona rural. Quanto aos evangélicos, há alguns templos na cidade.

Figura 4 – Igreja Matriz de São João Batista



Fonte: IMESC, 2015.

Conforme o Censo, no quesito religião, dos 23.952 habitantes (IBGE, 2010), 82,55% se declararam católicos, 8,55% evangélicos, 0,15% espíritas, 0,59% outras religiões, 8,10% sem religião e menos de 1% não sabem **(Tabela 1)**.

Tabela 1 – População Residente por Religião – 2010

Religião	Número de Adeptos
Católica Apostólica Romana	19.773
Evangélicas	2.047
Espírita	37
Umbanda e Candomblé	-
Outras religiosidades	142
Sem religião	1.940
Não sabe	14
Sem declaração	-
Total	23.952

Fonte: Censo Demográfico – IBGE



Meio Ambiente

2.Gestão e Meio Ambiente

2.1 Área de Relevância Ambiental

O município de Aldeias Altas, apresenta uma extensão total de 1.942 Km², sendo que a sede municipal apresenta uma área de 8 Km² correspondendo a 0,41% % do território municipal.



“Aldeias Altas, apresenta uma extensão total de 1.942 Km²”

Observa-se que o município não apresenta em seu território, Unidades de Conservação e Terras Indígenas. Nesse sentido, destaca-se a crescente degradação ambiental observada ao longo dos últimos anos, que por sua vez é fruto do uso e ocupação desordenada do solo e dos recursos naturais existentes, impactando ainda as Áreas de Preservação Permanente (APP´s), que consistem em espaços territoriais legalmente protegidos, ambientalmente frágeis e vulneráveis, comprometendo suas diversas funções ou serviços ambientais e contrariando aquilo que é disposto na Lei 12.651/12, conhecida como Código Florestal.

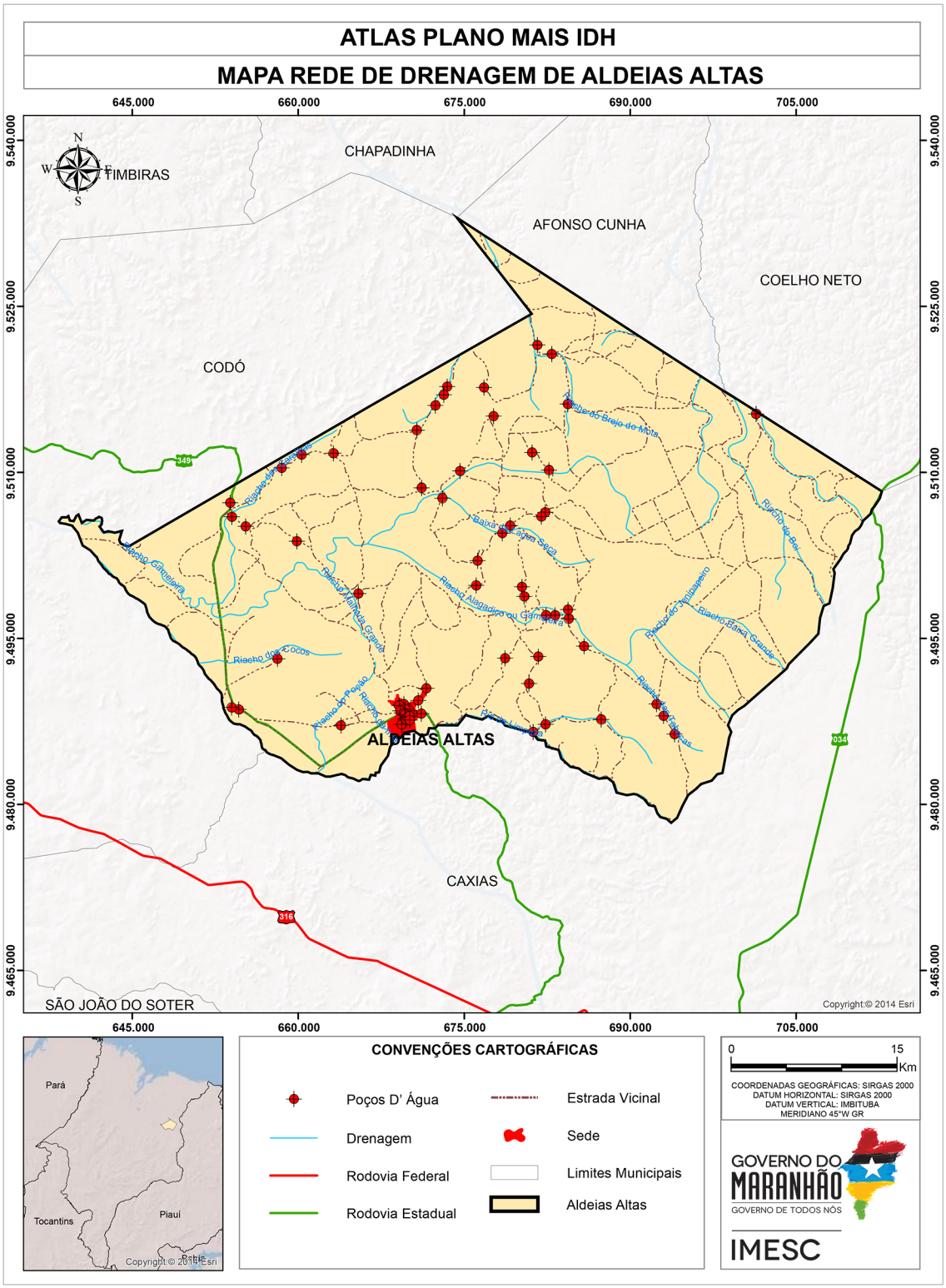
Frente a essa problemática pontua-se a necessidade de ações e estratégias mais efetivas por parte do poder público municipal, com o objetivo de garantir o desenvolvimento das atividades econômicas (potencialidades) sem prejuízo dos recursos naturais disponíveis, garantindo assim uma melhoria considerável na qualidade de vida da população ao promover os fundamentos básicos do Desenvolvimento Sustentável.

2.2 Recursos Hídricos

O município de Aldeias Altas localiza-se nas Bacias do Itapecuru, que corresponde a 73% do Território Municipal, e do Munim, com 27% da área do Município. Observa-se que o município precisa estar incluído e participando das discussões no âmbito do Comitê, contribuindo para a gestão desse importante recurso natural.

O município apresenta uma relevante disponibilidade hídrica **(Mapa 03)**, sendo cortado pelos rios Itapecuru, Gameleira e Tabocas, além de outros menores, porém com grande importância para a população local.

Mapa 3 : Drenagem em Aldeias Altas



Fonte: ANA (2015); CPRM (2011); IBGE (2010); DEAC/IMESC (2015)

2.3 Legislação Municipal

O município de Aldeias Altas possui os três instrumentos principais de Gestão consolidados (Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual), entretanto, inexiste os Planos de Saneamento e Resíduos Sólidos. Sem esses planos, há dificuldades de estruturar corretamente a gestão de obras de esgotamento sanitário, abastecimento de água e disposição de resíduos.

Identifica-se que leis importantes para a organização territorial do município ainda não foram elaboradas, como a legislação sobre zona e/ou Área de Interesse Especial, Lei de Perímetro Urbano, Código de Obras e Decreto sobre o Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo.

Outros Planos, como de Saúde, Educação e de Habitação ainda não existem, e nem estão sendo elaborados no município, dificultando ações de melhorias nesses eixos, de suma importância para a qualidade de vida da população.

Em relação ao Plano Diretor[1], foi identificada a inexistência do mesmo no município, dificultando assim as políticas de desenvolvimento e ordenamento da expansão urbana, não delimitando as zonas urbanas, rurais e as áreas de interesse municipal para expansão.

[1] Da Obrigatoriedade e abrangência do Plano Diretor:

De acordo com o artigo 41 do Estatuto da Cidade:

"Art. 41 – O plano diretor é obrigatório para cidades:
I – com mais de vinte mil habitantes;
II – integrantes de regiões metropolitanas e aglomerações urbanas;
III – onde o Poder Público Municipal pretenda utilizar os instrumentos previstos no §4º do art. 182 da Constituição Federal;
IV – integrantes de área de especial interesse turístico;
V – inseridas na área de influência de empreendimento ou atividades com significativo impacto ambiental de âmbito regional ou nacional"

2.4 Gestão Ambiental

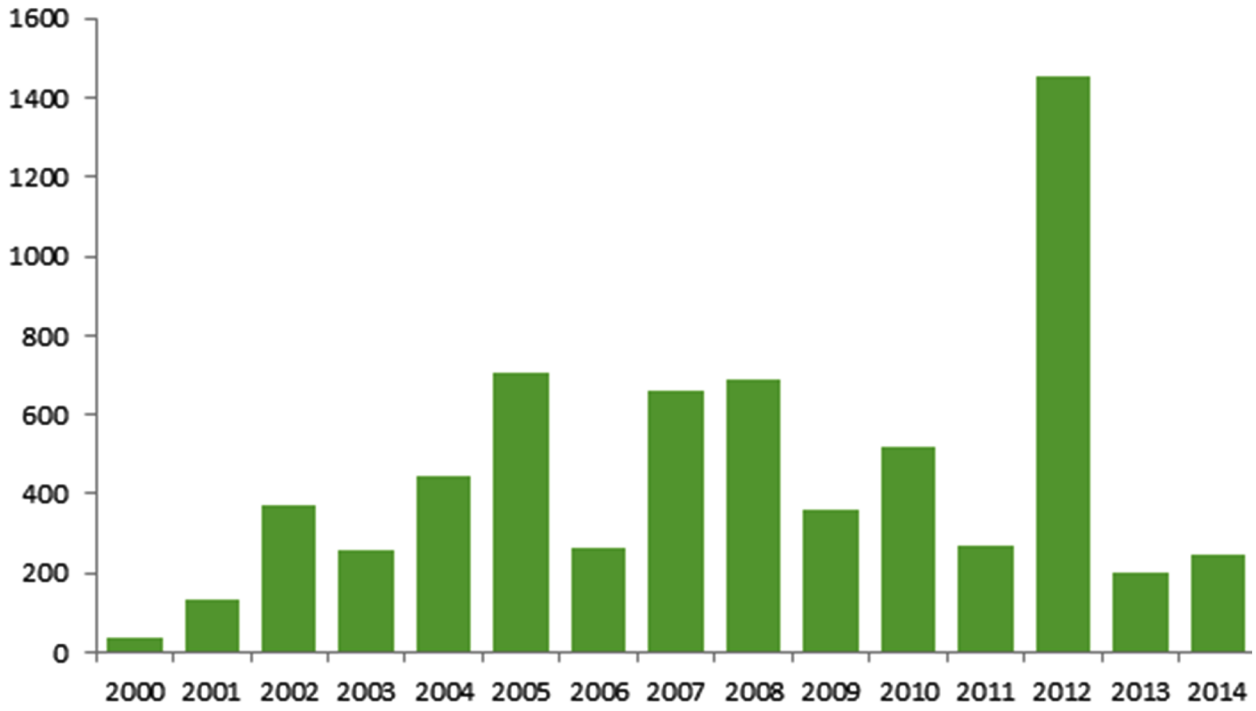
A partir da coleta de dados em campo realizada no município pelo IMESC, constatou-se a existência em Aldeias Altas da Secretaria Municipal de Meio Ambiente exclusiva, contudo, esta não possui legislação ambiental, impossibilitando a realização de fiscalizações, aplicação de multas e licenciamentos, diminuindo sua efetividade.

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente trabalha principalmente com educação ambiental em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação, fornecendo palestrantes para eventos nas escolas e realizando oficinas com materiais reciclados. Dentre os impactos identificados e relatados pelo Secretário Municipal de Meio Ambiente na visita técnica, podem ser citados os desmatamentos e as queimadas, que possuem como principais causas apontadas a produção de carvão vegetal e queimadas para limpeza de terrenos no plantio da agricultura familiar.

2.5 Queimadas

De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE (2015), foram identificadas, no município de Aldeias Altas, a incidência de 6.599 focos entre os anos de 2000 e 2014, com uma média anual de 440 focos. Com base nesses dados, o município constitui 5,1% dos casos de queimadas do Estado entre os anos de 2000 a 2014. Analisando o **Gráfico 01**, pode-se observar uma variação dos focos de queimadas no período de 2000 a 2011, mas sempre com valores considerados baixos, em relação ao ano seguinte, onde houve aumento bastante expressivo nos focos de queimadas. Porém houve um pico em 2012 e uma grande redução nos próximos dois anos seguintes.

Gráfico 1 - Focos de Queimadas - Aldeias Altas (número de focos)

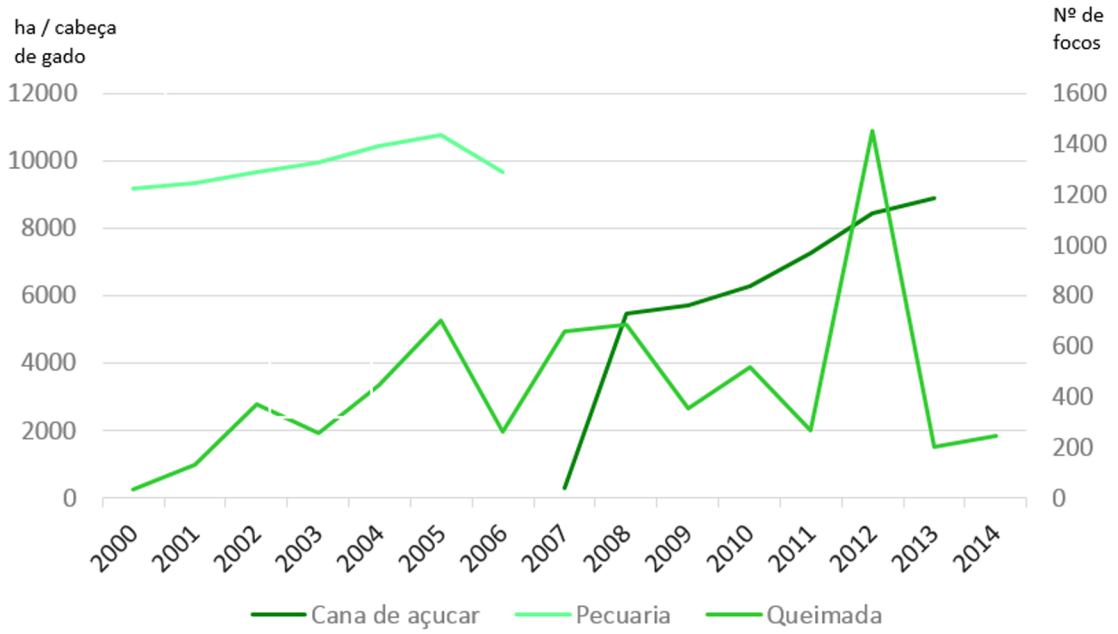


Fonte: INPE, 2015

A intensificação dos focos de queimadas em Aldeias Altas está relacionada a fatores climáticos e ambientais (diminuição do índice pluviométrico, baixa umidade do ar, tipo de vegetação e outros), mas principalmente está associada a fatores antrópicos. Em grande parte dos casos o processo de queimadas tem ligação com o desmatamento, a fim de obter novas áreas para cultivos de lavouras, limpeza de pastos e preparação da área para o plantio de pequenos agricultores.

Ao relacionar os dados de queimadas a outras informações, como por exemplo, a produção agrícola **(Gráfico 02)**, tem-se um comparativo entre o aumento dos focos de queimadas coincidindo com o período de colheita da cana-de-açúcar.

Gráfico 2: Focos de Queimadas x Produção Agrícola - Aldeias Altas



Fonte: IBGE, 2015, INPE,2016.

No Gráfico 2, observa-se que o primeiro plantio relevante da área começou em 2007, com colheita em 2008. Seguindo essa dinâmica com o período de descanso do solo, tem-se no município de Aldeias Altas um ano com plantio e no outro ano colheita.

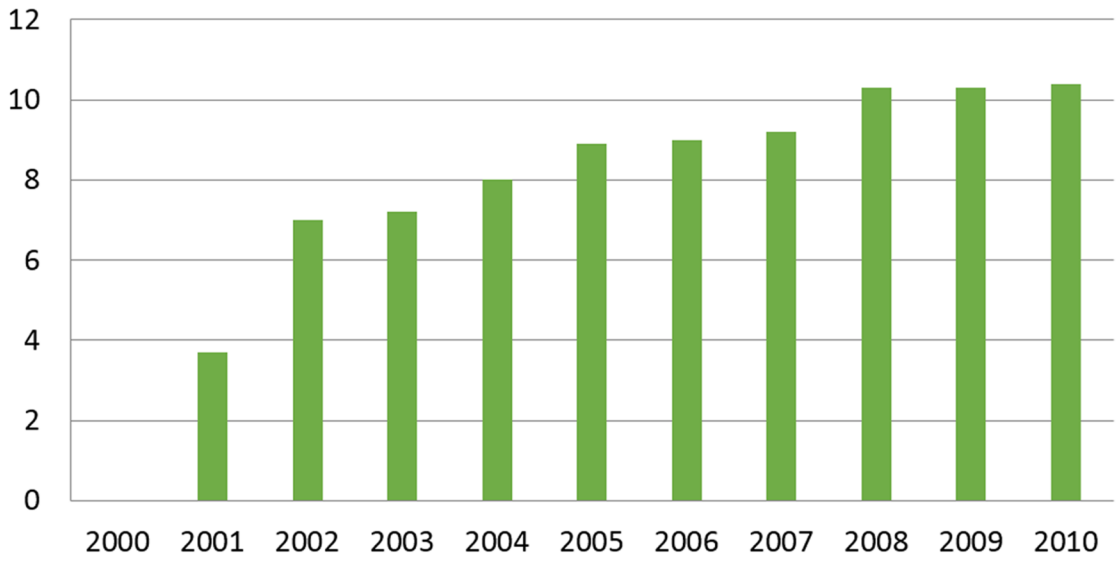
A pecuária se mostra crescente no período de 2000 a 2005 e apresenta uma queda a partir desse ano, podendo ser responsável pelo maior número de focos no município, visto que os focos acompanham a tendência da produção.

A principal cultura do município de Aldeias Altas é o cultivo de grãos, tendo o milho e a soja como os principais potenciais econômicos; a mandioca como agricultura de subsistência; e a produção de farinha para consumo próprio e para a venda na própria sede municipal ou para outras localidades. A colheita manual da cana-de-açúcar, é realizada com queimada do canavial, para reduzir a folhagem e diminuir os riscos de acidentes com animais peçonhentos. Essa prática acaba aumentando os focos de queimadas, porém como são controladas, não colocam tantos riscos ao meio ambiente, além dos já conhecidos.

2.6 Desmatamento

O município está inserido em áreas de vegetação do cerrado, dessa forma os diversos impactos relacionados ao desmatamento e a extração têm se tornado cada vez mais frequente. No **Gráfico 03** pode-se perceber o crescimento do desmatamento no município. No período de 2000 a 2010 desmatou-se 87 km² da vegetação de cerrado, totalizando 4,33% da área municipal. Frisa-se a necessidade de ampliar as ações que venham aprimorar a preservação desse bioma.

Gráfico 3 - Taxa de Desmatamento (km²) entre os anos de 2000 a 2010



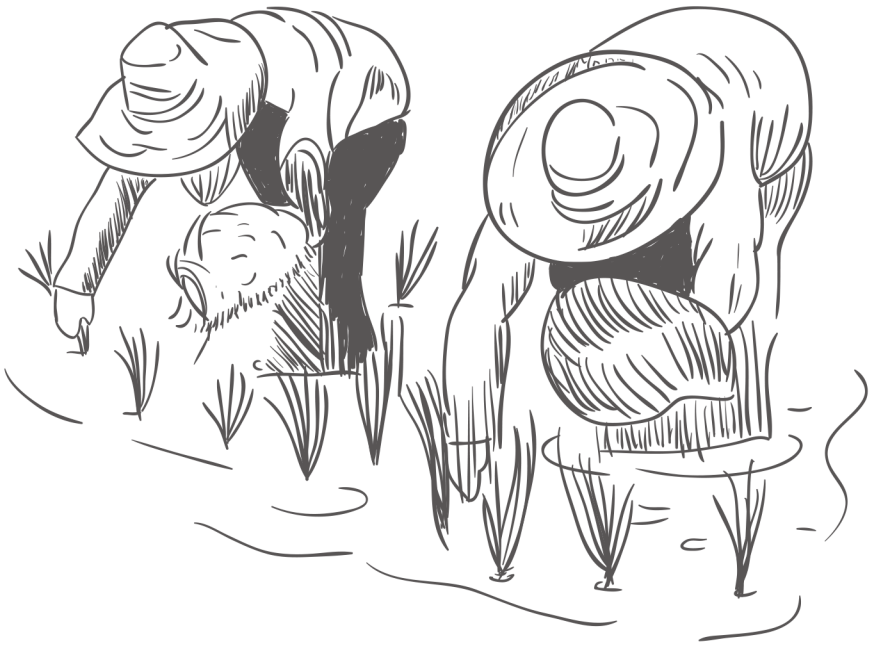
Fonte: INPE, 2010.



Dentre os tipos de cultivo existentes no município de Aldeias Altas, destaca-se principalmente a plantação de mandioca, com o sistema de produção baseado na subsistência, na agricultura familiar e para a venda nos centros urbanos do município. Já outros cultivos, como de arroz e milho, são destinados para monoculturas, a eles infere-se diversas alterações da dinâmica paisagística, principalmente no cerrado, sendo este o segundo maior bioma em porção territorial e um dos mais importantes para a preservação ambiental.

Observa-se que entre os anos de 2008 a 2010 houve uma estabilidade nos quantitativos de desmatamento, motivo este associado à intensificação de políticas públicas ligadas a conscientização e sensibilização.

“Já outros cultivos, como de arroz e milho, são destinados para monoculturas”



Educação



3.Educação

A educação representa uma das três dimensões utilizadas pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD para avaliar o desenvolvimento humano através do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM. Esta dimensão (IDHM-Educação) é mensurada pelo resultado da média geométrica de dois componentes, são eles: a escolaridade da população adulta e o fluxo escolar da população jovem.

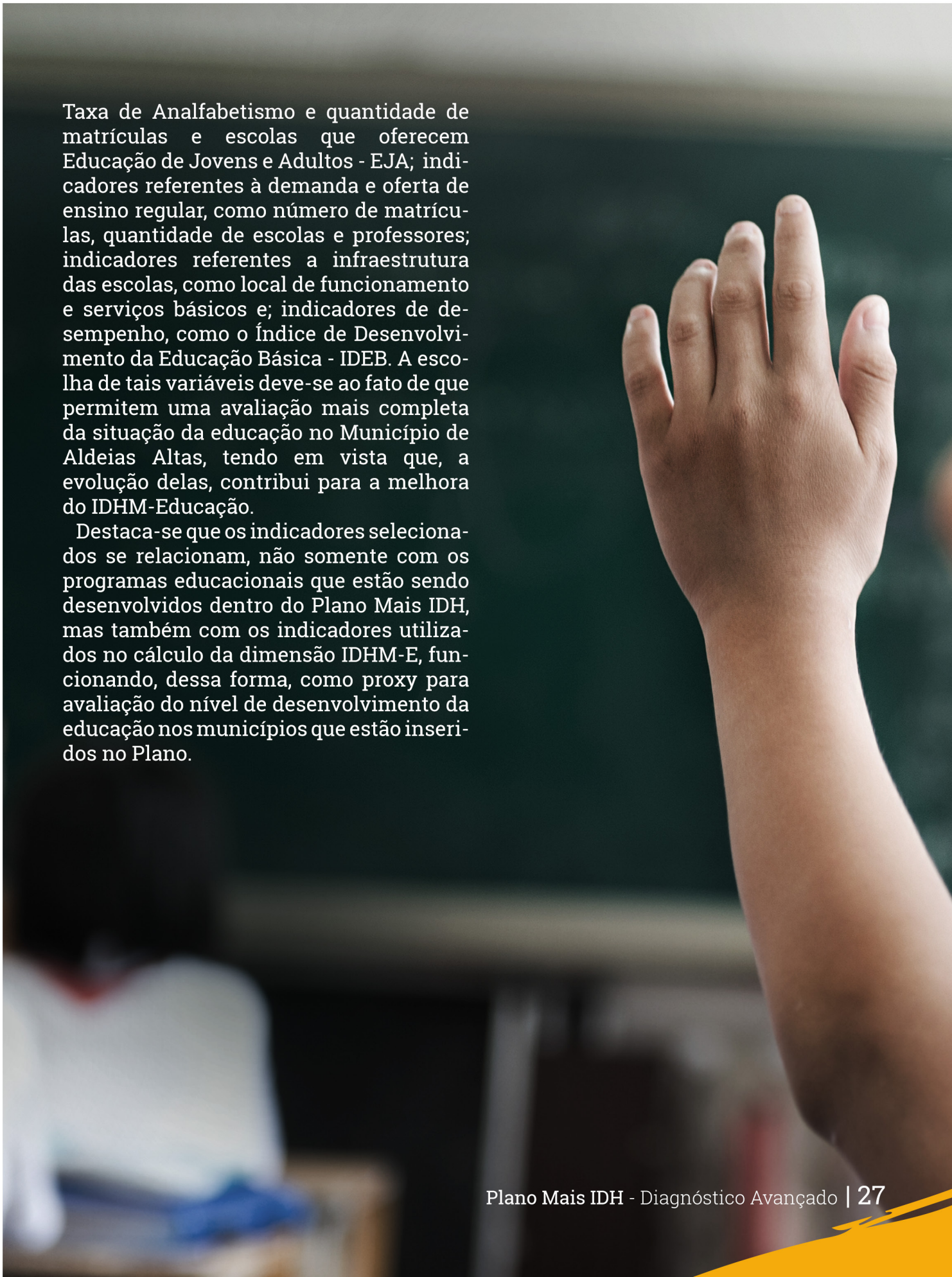
O primeiro componente é medido pelo indicador percentual de pessoas de 18 anos ou mais de idade com Ensino Fundamental completo e tem peso 1. Já o segundo componente tem peso 2, e é medido pela média aritmética de quatro indicadores que o compõem: i) percentual de crianças de cinco a seis anos frequentando a escola; ii) percentual de jovens de onze a treze anos frequentando os anos finais do ensino fundamental; iii) percentual de jovens de quinze a dezessete anos com ensino fundamental completo; e iv) percentual de jovens de dezoito a vinte anos com ensino médio completo.

Ou seja, o primeiro componente que tem peso 1, por ser composto por apenas um indicador representa 33,3% do IDHM-E, enquanto que o segundo componente de peso 2, por ser composto por quatro indicadores, possui representatividade de 16,6% para cada indicador.

A forma como está estruturado o IDHM-Educação, possibilita-se a avaliação do funcionamento escolar dos períodos passados (escolaridade da população adulta) e da dinâmica educacional da população em idade escolar em quatro momentos importantes da sua formação (fluxo escolar da população jovem), o que facilita aos gestores identificar se crianças e jovens estão nas séries adequadas e nas idades certas.

Além dos indicadores relativos à dimensão IDHM Educação, foram utilizadas outras variáveis para a elaboração deste Diagnóstico,para melhor retratar a realidade do município, são elas:
indicadores referentes ao nível de instrução da população como



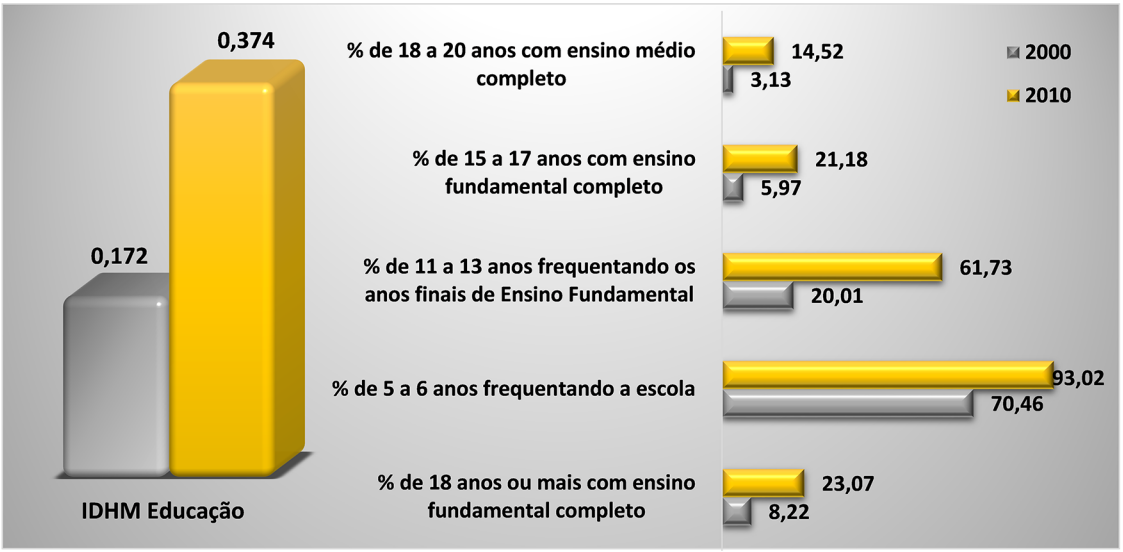


Taxa de Analfabetismo e quantidade de matrículas e escolas que oferecem Educação de Jovens e Adultos - EJA; indicadores referentes à demanda e oferta de ensino regular, como número de matrículas, quantidade de escolas e professores; indicadores referentes a infraestrutura das escolas, como local de funcionamento e serviços básicos e; indicadores de desempenho, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB. A escolha de tais variáveis deve-se ao fato de que permitem uma avaliação mais completa da situação da educação no Município de Aldeias Altas, tendo em vista que, a evolução delas, contribui para a melhora do IDHM-Educação.

Destaca-se que os indicadores selecionados se relacionam, não somente com os programas educacionais que estão sendo desenvolvidos dentro do Plano Mais IDH, mas também com os indicadores utilizados no cálculo da dimensão IDHM-E, funcionando, dessa forma, como proxy para avaliação do nível de desenvolvimento da educação nos municípios que estão inseridos no Plano.

Das três Dimensões (longevidade, educação e renda) que compõem o IDHM, a Educação foi a que apresentou menor índice em Aldeias Altas, tanto no ano 2000 quanto em 2010, cujo o índice foi de 0,172 e 0,374, respectivamente. Destaca-se que apesar dessa Dimensão ter sido a que registrou maior crescimento absoluto (0,202 em dez anos), ainda se encontra aquém do limite superior da faixa de desenvolvimento classificada como muito baixo pelo PNUD que é de até 0,499. Portanto, esta Dimensão apresenta-se como um dos maiores entraves para a elevação do nível de desenvolvimento humano em Aldeias Altas. O **Gráfico 4** ilustra esta situação.

Gráfico 4 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Dimensão Educação e respectivos indicadores - Aldeias Altas – 2000 e 2010



Fonte: PNUD, 2010.



Mesmo com o aumento entre os anos 2000 e 2010 registrado na Dimensão Educação, Aldeias Altas caiu 267 posições no ranking dos municípios brasileiros, saindo da posição nº 5.192 no ranking do IDHM-E em 2000, para o 5.459 lugar em 2010.

Dentre os indicadores relativos à Dimensão, os que mais cresceram em termos relativos na década 2000-2010, foi o percentual de pessoas de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do Ensino Fundamental e o percentual de pessoas de cinco a seis anos frequentando a escola[2].

Quanto ao indicador percentual de pessoas de 18 a 20 anos com Ensino Médio completo, Aldeias Altas continua com baixas taxas (3,13% em 2000 e 14,52% em 2010), o que evidencia a necessidade de políticas educacionais voltadas para a redução da distorção idade-série e da evasão escolar no Ensino Médio. No que tange à população de 25 anos ou mais de idade, em 2010, apenas 9,25% possuía o Ensino Médio completo e 1,41% possuía Ensino Superior completo.

Em relação à oferta de Ensino Médio, no município Aldeias Altas existe apenas uma escola ofertando esta etapa de ensino, localizada na zona urbana, que, de acordo com o Informe Estatístico da Secretaria de Estado da Educação – SEDUC, registrou 506 matrículas em 2014, cinco a mais que no ano anterior. No entanto, considerando a diferença entre o número de matrículas no 9º ano do Ensino Fundamental (296) em 2013, em relação à 1º série do Ensino Médio (204) em 2014, evidencia-se uma diminuição de matrículas que pode estar associada a diversos fatores como descontinuidade no ensino, abandono, evasão escolar e reprovação. Quanto a estes indicadores, observou-se, para 2014, no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, taxa de abandono, distorção Idade-Série e Reprovação do Ensino Médio de 11%, 48,3% e 13,9%, respectivamente.

[2]Tais resultados podem ser atribuídos, dentre outros fatores, ao Programa de Transferência de Renda Bolsa Família - PBF, que exige o cumprimento de condicionalidades nas áreas de educação saúde para que a família permaneça recebendo o benefício. Na área de Educação, os compromissos que devem ser cumpridos são: i) Matricular as crianças e adolescentesde 6 a 15 anos em estabelecimento regular de ensino; ii) Garantir a frequência escolar de, no mínimo, 85% da carga horária mensal do ano letivo, informando sempre à escola em casos de impossibilidade do comparecimento do aluno à aula e apresentando a devida justificativa, e iii) Informar de imediato ao setor responsável pelo PBF no município, sempre que ocorrer mudança de escola e de série dos dependentes.

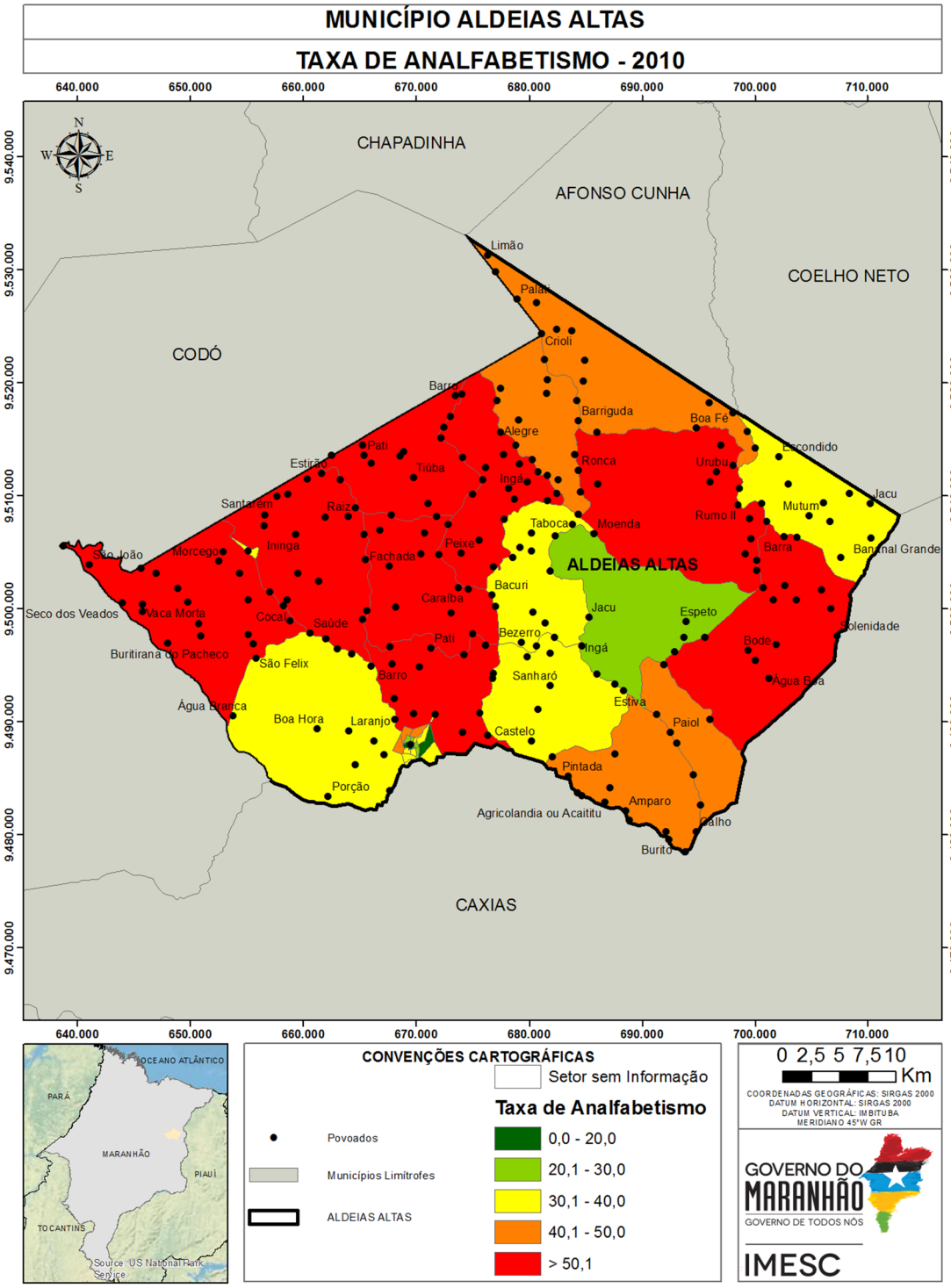
3.1 Analfabetismo

O município Aldeias Altas possui taxa de analfabetismo de 37,7% (5.771 habitantes), enquanto que a taxa do Estado é de 20,9%, segundo dados do Censo Demográfico de 2010. Considerando somente a taxa média de analfabetismo das pessoas de 15 a 29 anos, observa-se significativa melhora de 2000 (32,7%) para 2010 (17,3%). O **Mapa 4** indica a taxa de analfabetismo no município, segundo os setores censitários do IBGE.

> “observa-se significativa melhora de 2000 (32,7%) para 2010 (17,3%)”



Mapa 4: Taxa de analfabetismo do município de Aldeias Altas por setor censitário 2010 – em %.



Fonte: IBGE (2008,2010), DEACIMESC (2015)

Constata-se que a maior incidência de taxas elevadas de analfabetismo encontra-se na zona rural do município, principalmente nos setores censitários que circunscrevem os povoados Barriguada, Fachada, Banguê, Água Fria, São José e Pedrinhas, com 63,8%. A segunda maior taxa de analfabetismo observada foi 63,4%, no setor censitário que circunscreve os povoados Vereda, Barro, Carro Quebrado, Buritirama e Centro da Cajazeira. A taxa média de analfabetismo da sede do município é de 31,5%. Dos 14 setores censitários que dividem a sede do município, a menor taxa observada foi 16,8%.

Portanto, observa-se com maior preocupação a zona rural do município, pois nela, a menor taxa de analfabetismo observada foi de 28,9%, no setor censitário que circunscreve os povoados Espeto, Barro Seco e Jenipapo.

3.2 Educação de Jovens e Adultos[3]

Segundo os dados do Informe Estatístico disponibilizados pela SEDUC/MA, observou-se que Aldeias Altas oferta esta modalidade no âmbito municipal e estadual, ambas com predominância em zona urbana. Na dependência municipal todas as matrículas são de nível fundamental, enquanto que na Estadual são oferecidas a de nível médio. Destaca-se que, entre 2010 e 2014, registrou-se crescimento de 23% no total de matrículas do EJA **(Tabela 2)**.

Tabela 2 - Número de matrículas do EJA, segundo dependência administrativa e zona Adeias Altas - 2010 a 2014

Dependência administrativa	Zona	2010	2011	2012	2013	2014	Variação absoluta 2014-2010
Estadual	Rural	-	-	-	-	-	-
	Urbana	136	206	210	181	204	68
	Total	136	206	210	181	204	68
Municipal	Rural	481	359	200	247	452	-29
	Urbana	737	779	582	813	1.009	272
	Total	1.218	1.138	782	1.060	1.461	243
Total	Rural	481	359	200	247	452	-29
	Urbana	873	985	792	994	1.213	340
	Total	1.354	1.344	992	1.241	1.665	311

Fonte: SEDUC/MA.

Verifica-se ainda, na **Tabela 2**, que entre 2013 e 2014 houve um expressivo aumento no número de matrículas (243) na EJA em Aldeias Altas, especialmente nas escolas municipais Professora Elizangela Vieira (461), Creche Tia Anália Araújo (163) e Santa Edwvirgens-Apae (116).

[3]A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, que perpassa todos os níveis da Educação Básica. É destinada a jovens e adultos que paralisaram seus estudos, como também para os que não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental e/ou Médio na idade apropriada. Segundo o Parecer da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CEB/CNE), os sistemas de ensino tinham até 2013 para desenvolver programas que garantam a permanência na escola regular dos jovens de 15 a 17 anos. E a partir de 2013 o EJA só atenderia maiores de 18 anos.

Quanto ao número de escolas que ofertam EJA, o município Aldeias Altas possui 18 escolas na zona rural e 7 escolas na urbana. Pela quantidade razoável de escolas que disponibilizam tal modalidade em relação ao total **(Tabela 3)**, o problema da EJA pode estar relacionado à falta de estímulo e/ou de perspectivas quanto aos benefícios provenientes do ingresso na escola.

Do total de escolas do município de Aldeias Altas, 36,1% oferecem a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Tabela 3 - Total de escolas e número de escolas que oferecem EJA, por zona - Aldeias Altas – 2014

Dependência administrativa	Zona	Escolas que oferecem EJA	Total de escolas
Estadual	Urbana	1	1
	Rural	-	-
	Total	**1**	**1**
Municipal	Urbana	6	9
	Rural	18	57
	Total	**24**	**66**
Total	Urbana	7	12
	Rural	18	57
	Total	**25**	**69**

Fonte: SEDUC/MA.

3.3 Indicadores de Desempenho da Educação

3.3.1 Índice de Desempenho da Educação Básica - IDEB[4]

Avaliando os resultados do IDEB, com base nas recomendações do INEP, verifica-se que os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) de Aldeias Altas, entre os anos de 2007 e 2013, registrou índices de 2,5, 2,9, 3,4 e 3,8, conseguindo superar suas metas de 2,3, 2,7, 3,1 e 3,4, respectivamente.

No que se refere aos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), a situação difere em relação aos Anos Iniciais, tendo em vista que somente em 2009 o município (2,9) superou sua meta de 2,8. Nos anos de 2007, 2011 e 2013, Aldeias Altas registrou índices de 2,4, 2,9 e 3,5, não superando suas metas de 2,7, 3,1 e 3,5, respectivamente.

[4] O INEP recomenda como forma de avaliação do Índice de Desempenho da Educação Básica - IDEB - os seguintes parâmetros: i) se a escola atingiu a meta prevista; ii) se cresceu o IDEB em relação ao ano anterior iii) se já chegou ao valor de referência 6,0.

Tabela 4 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Projeções nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental regular, por escola - 2005 - 2015

Nome da Escola		Escolinha Pe Antônio Ferraris	U.E. Vidigal Rodrigues Filho	U.E. Taboca Matão
IDEB	2005	2,4	2,9	-
	2007	2,8	2,7	-
	2009	3,0	2,9	-
	2011	3,8	3,7	2,5
	2013	4,1	3,9	2,5
Projeções	2007	2,4	3,0	-
	2009	2,7	3,3	-
	2011	3,1	3,7	-
	2013	3,4	4,0	2,8
	2015	3,7	4,3	3,1

Fonte: MEC/Inep.

Com base nas escolas do município de Aldeias Altas com o IDEB divulgado, verifica-se que, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, houve uma sensível melhora. Tomando como parâmetro, a Escolinha Pe. Antônio Ferraris, na qual apresentou trajetória ascendente com aumento de 1,7 p. (saindo de 2,4 em 2005 para 4,1 em 2013), excedeu a meta de 3,4 no ano de 2013. Outrossim, a U.E. Vidigal Rodrigues Filho, que registrou aumento de 1,0 p. entre 2005 e 2013, porém não atingiu a meta da escola (4,0) em 2013 **(Tabela 4)**.

No que tange ao IDEB dos Anos Finais do Ensino Fundamental, boa parte das escolas não conseguiram atingir a meta. O destaque fica por conta da U.E. Antonieta Castelo, que registrou aumento de 0,4 p. entre 2005 e 2013, apesar de não ter alcançado a meta de 3,3 em 2013 **(Tabela 5)**.

Tabela 5 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Projeções nos Anos Finais do Ensino Fundamental regular, por escola - 2005 - 2015

Nome da Escola		U.E. Antonieta Castelo	C.E. Teofilo Dias	Escola São José de Ribamar
IDEB	2005	2,5	3,2	-
	2007	2,1	3,8	-
	2009	2,7	4,1	-
	2011	2,7	4,4	1,5
	2013	2,9	-	2,2
Projeções	2007	2,6	3,3	-
	2009	2,7	3,4	-
	2011	3	3,7	-
	2013	3,3	4,1	1,8
	2015	3,7	4,5	2

Fonte: MEC/Inep.

No que se refere a Nota da Prova Brasil nos Anos Finais, o município de Aldeias Altas obteve aumento de 0,08 p. em 2013 na comparação com 2011. Sobre o desempenho[5] dos alunos na Prova Brasil[6], que é um componente do IDEB, evidencia-se, na **Tabela 6**, que os estudantes apresentaram baixo rendimento de aprendizagem, sobretudo, em Português. Dentre as escolas com resultados divulgados, a Escolinha Pe. Antônio Ferraris e a U.E. Vidigal Rodrigues Filho, são as que se encontram em melhor situação em relação as demais escolas do município. Dessa maneira, entre os anos de 2011 e 2013, a primeira escola registrou aumento de 6,9 p. em Matemática, e redução de 1,1 p. em Português, elevando, por sua vez, a Nota Média Padronizada em 0,1 p., já a segunda registrou aumento de 3,1 p. em Matemática, e retração de 0,4 p. em Português, impactando na permanência da Nota Média Padronizada (4,0).

[5] Para medir o desempenho dos alunos, o IDEB tem por base os seguintes componentes: i) a média da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, padronizada para um indicador entre 0 e 10, dos alunos da unidade j (unidade de ensino submetida à avaliação), obtida em determinada edição do exame realizado ao final da etapa de ensino e; ii) o indicador de rendimento baseado na taxa de aprovação da etapa de ensino dos alunos da unidade j. Visto que o intuito da metodologia do IDEB é avali-ar o desempenho dos alunos ao longo dos anos.

[6] Trata-se de uma avaliação censitária envolvendo os alunos da 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9ºano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas. Participam desta avaliação as escolas que possuem, no mínimo, 20 alunos matriculados nas séries/anos avaliados, sendo os resultados dis-ponibilizados por escola e por ente federativo. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresc Acesso em: 07. Jul. 2015.

Tabela 6 – Nota Padronizada de Matemática e Português e nota Média Padronizada, por escola, Ensino Fundamental Anos iniciais - 2011 e 2013

Escola	Nota da Prova Brasil					
	Matemática 2011	Matemática 2013	Português 2011	Português 2013	Nota Média Padronizada (N) 2011	Nota Média Padronizada (N) 2013
Escolinha Pe Antônio Ferraris	173,7	180,6	169,5	168,4	4,4	4,5
C.E. Teofilo Dias	-	-	-	-	-	-
U.E. Antonieta Castelo	152,9	-	154,9	-	3,7	-
U.E. Taboca Matão	151,3	133,0	142,6	142,1	3,4	3,1
E.M. Professora Elizangela Vieira	-	166,7	-	156,5	-	4,0
U.E. Vidigal Rodrigues Filho	163,7	166,8	157,8	157,4	4,0	4,0
E.M. Maria da Conceição de Oliveira	-	159,9	-	153,4	-	3,8

Fonte: MEC/INEP.

Notas: ND - Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados. ND* - Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 410 de 03 de novem-bro de 2011 ou Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.

Conforme destacado na **Tabela 6**, a nota padronizada da Prova Brasil, para os Anos Iniciais, regrediu na maioria das escolas entre 2011 e 2013. Levando-se em conta que a nota varia de 0 a 10, constatou-se que o desempenho se encontra aquém do limite máximo, inclusive registrando, nos referidos anos, distanciamento da Meta Brasil (6,0).

Tabela 7 – Nota Padronizada de Matemática e Português e nota Média Padronizada, por escola, Ensino Fundamental Anos finais - 2011 e 2013

Escola	Nota da Prova Brasil					
	Matemática 2011	Matemática 2013	Português 2011	Português 2013	Nota Média Padronizada (N) 2011	Nota Média Padronizada (N) 2013
Escola Risonha	-	222,3	-	206,3	-	3,8
Escola São José de Ribamar	173,2	210,6	177,9	196,2	2,5	3,4
C.E. Teofilo Dias	244,3	-	229,6	-	4,6	-
U.E. Antonieta Castelo	227,7	223,5	212,0	231,1	4,0	4,2

Fonte: MEC/INEP.

Notas: ND - Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados. ND* - Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 410 de 03 de novembro de 2011 ou Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.

Conforme a **Tabela 7**, nos Anos Finais a situação é similar aos Anos Iniciais. O município de Aldeias Altas registrou aumento de 0,08 p. (saindo de 4,16, em 2011, para 4,24, em 2013), sendo que a disciplina de Português registra melhor rendimento na Prova Brasil em relação a Matemática. A Escola São Jose de Ribamar registrou aumentos de 37,4 e de 18,3 p. em Matemática e Português, respectivamente. Com esta performance, houve aumentou de 0,9 p. da Nota da Prova Brasil. Igualmente, a escola U.E. Antonieta Castelo obteve aumento de 0,2 p. entre 2011 e 2013 na Nota da Prova Brasil, mesmo com a diminuição de 4,2 p. em Matemática ocasionado pelo aumento de 19,1 p. na disciplina de Português.

Portanto, de acordo com o que foi discutido acima, destaca-se a importância no monitoramento do desempenho dos alunos durante os anos nos quais são submetidos à avaliação, para que se tenha uma visão mais holística a respeito das dificuldades que os alunos enfrentam durante à sua formação.

3.3.2 Notas no Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM [7]

Em Aldeias Altas, das 69 escolas existentes em 2013 [8], apenas uma possuía matrícula no Ensino Médio, o C.E. Teófilo Dias, com 501 matrículas.

Apesar do contingente de alunos no Ensino Médio, o INEP não divulgou o resultado do desempenho médio do ENEM de nenhuma das escolas de Aldeias Altas. Situação preocupante, posto que sinaliza baixa taxa de participação dos alunos que estão concluindo o Ensino Médio no ENEM.

Destaca-se que as cidades mais próximas de Aldeias Altas que oferecem Ensino Superior Público são Chapadinha (UEMA) e Caxias (UEMA). Nesse sentido, é preciso avaliar os motivos relacionados ao desestímulo dos alunos concluintes do Ensino Médio em competir no acesso ao Ensino Superior Público, com o intuito de gerar mecanismos de estímulo para o avanço na formação educacional dos residentes de Aldeias Altas.

[7] O INEP disponibiliza o desempenho médio dos alunos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) somente para as escolas que apresentam os seguintes requisitos: i) número de alunos concluintes do segundo grau e participantes do ENEM de, no mínimo, 10 alunos e; ii) apresentar, no mínimo, 50% de estudantes participantes no ENEM.

[8] Para o referido ano, o número de escolas no Maranhão que atenderam, concomitantemente, os critérios mencionados acima, foram de 275 escolas, o que representa apenas 26,6% do total de escolas (1.033) que apresentavam matrículas no ensino médio em 2013.

3.4 Matrículas em relação às Funções Docentes

De acordo com dados do Ministério da Educação – MEC, para o ano de 2014, haviam 9.378 matrículas e 461 funções docentes em Aldeias Altas. No Maranhão, por sua vez, quantidade de matrículas e funções docentes, no mesmo ano, era de 2,1 milhões e de 114,9 mil, respectivamente. Com base nesses números, observa-se que em Aldeias Altas existe maior quantidade de alunos por docentes (20,3) que na média do Estado (18,3).

No que se refere à proporção matrícula/docente de Aldeias Altas em 2014, constatou-se que a escola que possuía o maior número de matrículas por docente foi a Raimunda Oliveira Sousa (50), seguida da escola São Raimundo Nonato com 45 matrículas/docente. As taxas verificadas nestas escolas são maiores do que as médias do Estado e do Município. Evidencia-se que existe apenas um docente nestas escolas (Tabela 8).

Tabela 8 – Número de matrículas nas escolas com maior proporção matrícula/docente – Aldeias Altas - 2014

Escola		E.M. Raimunda Oliveira Sousa	Escola São Raimundo Nonato	Escola João Santos	E.M. Alexandre Costa	E.M. Antonio Goncalves Dias
Total de Matrículas*		50	45	37	37	36
Creche		-	-	-	-	-
Pré-escola		10	12	8	13	14
Ensino Fundamental	Total	22	33	29	24	22
	Anos iniciais	22	33	29	24	22
	Anos finais	-	-	-	-	-
Ensino Médio		-	-	-	-	-
EJA	Ensino Fundamental	18	-	-	-	-
	Ensino Médio	-	-	-	-	-
Matrícula/Docente		50	45	37	37	36

Fonte: MEC/INEP/SEDUC/MA

* Não inclui atividades complementares (reforço escolar)

Em Aldeias Altas, das 461 funções docentes registradas em 2014, somente 57,3% são concursados/efetivos. Em todo o Estado, o percentual de funções docentes ocupados por concursados/efetivos é de 55,3%.

Ainda no tocante às escolas com maior número de matrículas por docentes (Tabela 9), em apenas duas os docentes [9] são concursados/efetivos e ambos possuem Ensino Superior completo.

Tabela 9 – Total de docentes concursados e efetivos, segundo grau de formação e docentes por número de salas de aula utilizadas, segundo as escolas com maior proporção matrícula/docente - Aldeias Altas – 2014

Escola			E.M. Raimunda Oliveira Sousa	Escola São Raimundo Nonato	Escola João Santos	E.M. Alexandre Costa	E.M. Antonio Goncalves Dias
Total de Docentes			1	1	1	1	1
Docentes	Concursados/Efetivos		-	-	1	1	-
	Contratados temporariamente		-	1	-	-	1
Grau de Instrução (Formação)	Médio	Normal/ Magistério	-	1	-	-	1
		Nor/Mag Indígena	-	-	-	-	-
		Médio Comum	-	2	4	3	-
	Superior	Incompleto	-	1	-	-	-
		Completo	3	-	1	1	-
Nº de salas		Existentes	3	2	1	2	2
		Utilizadas	3	2	1	2	2
Docentes/Nº de salas de aula utilizadas			-	1	1	1	1

Fonte: SEDUC/MA

[9] É comum a soma dos docentes (concursados e contratados temporariamente) divergir do total de docentes em algumas escolas. Isto se deve ao fato de que existem docentes que possuem duas matrículas, isto é, duas ocupadas por concursado, duas por contratado ou uma na condição de concursado e outra na condição de contratado. A acumulação de dois cargos de professor é garantida pela CF/88, art. 37, inciso XVI, alínea a.

No que tange aos docentes das escolas cujos resultados do IDEB foram divulgados, o número de alunos por docentes está distribuído conforme a **Tabela 10**.

Tabela 10 – Total de docentes concursados e efetivos, segundo grau de formação, relação matrículas/docentes e docentes por número de salas de aula utilizadas, segundo as escolas cujos o IDEB foi divulgado – 2013

Escola			Escola São José de Ribamar	U.E. Antonieta Castelo	Escolinha Pe Antônio Ferraris	E.M. Maria da Conceição de Oliveira	U.E. Vidigal Rodrigues Filho
Total de Docentes			7	85	21	11	28
Docentes	Concursados/Efetivos		2	70	12	3	24
	Contratados temporariamente		5	17	10	10	5
Grau de Instrução (Formação)	Médio	Normal/ Magistério	5	19	10	2	9
		Nor/Mag Indígena	-	-	-	-	-
		Médio Comum	2	21	17	-	15
	Superior	Incompleto	-	7	1	4	9
		Completo	4	60	11	7	15
Nº de salas		Existentes	4	19	9	6	10
		Utilizadas	4	16	9	6	10
Docentes/Nº de salas de aula utilizadas			2	5	2	2	3

Fonte: SEDUC/MA

Verifica-se que as escolas que obtiveram os melhores desempenhos no IDEB de 2013, foram: U.E. Antonieta Castelo e a Escola São Jose de Ribamar. A primeira registrou 85 docentes (70 efetivos e 17 contratados temporariamente), sendo que sete docentes possuem graduação incompleta e 60 possuem formação superior, já a segunda registrou sete docentes (dois efetivos e cinco contratados temporariamente), sendo que apenas quatro docentes concluíram o Ensino Superior.

Destaca-se, assim, a necessidade de investimento público na formação dos docentes e de criação de incentivos para que os mesmos busquem, continuamente, capacitação pedagógica, como forma de elevar a qualidade do ensino. Outro fator que pode contribuir na melhoria do ensino no município é a construção de um plano de carreira para os docentes. Entende-se que professores concursados dispõem de vários benefícios, por exemplo, seguem carreira ao longo dos anos, ganham salários mais elevados, além de outros benefícios, por conseguinte, possuem maior estímulo para o exercício da profissão.

3.5 Função docente por infraestrutura precária da escola[10]

No município Aldeias Altas observa-se, conforme a **Tabela 11**, que as maiores proporções de precariedade se encontram em escolas pertencentes à rede municipal, com predominância na zona rural. Com destaque para o indicador Destino do Lixo, que apresentou destinação inadequada em 98,2% das escolas. No que se refere aos outros indicadores destas escolas municipais de zona rural, 56,1% possuem Esgotamento Sanitário inadequado, 31,6% não desfrutam de um Abastecimento de Água adequado, 15,8% funcionam em local inadequado e 10,5% não possuem energia. Verifica-se ainda que todos os docentes, que lecionam nestas zonas, não desfrutam de condições favoráveis para que possam trabalhar dignamente[11].

Tabela 11 – Percentual de escolas que não possuem serviços básicos adequados, segundo dependência administrativa - Aldeias Altas – 2014.

Dependência administrativa	Zona	Abastecimento de água	Esgoto sanitário	Destinação do Lixo	Fornecimento de energia	Local de funcionamento
Municipal	Rural	31,6%	56,1%	98,2%	10,5%	15,8%
	Urbana	-	-	8,3%	-	-
Total	Rural	57	57	57	57	57
	Urbana	12	12	12	12	12

Fonte: SEDUC/MA

[10] Com o intuito de mensurar a quantidade de escolas sem o acesso adequado a esses serviços básicos, utilizou-se os seguintes parâmetros: i) considerou abastecimento de água inadequado, toda a escola que não tinha abastecimento de água ou cuja forma de abastecimento era por rio, fonte, Igara-pé, Riacho, Córrego; ii) estabeleceu-se com esgoto sanitário inadequado, estão todas as escolas sem esgotamento sanitário; iii) foi considerado fornecimento de energia inadequado, toda escola sem energia elétrica; iv) destinação de resíduos sólidos inadequados, todas as escolas sem coleta periódica ou destinação para a reciclagem; e v) Local de funcionamento inadequado as escolas que funcionam em galpão, Rancho Paiol, Barracão.

[11] Ressalta-se que o espaço físico escolar possui grande importância para o corpo discente, uma vez que este será cenário diário de estudo, discussões, debates, reflexões, convívios sociais e lazer. Com base nesses termos, destaca-se que é indispensável que tanto a infraestrutura quanto o espaço físico escolar são objetos de observação.

Além da importância do espaço construído, outros fatores que influenciam no desenvolvimento didático dos alunos e no ambiente de trabalho dos docentes são as dependências escolares relacionadas à pesquisa, esporte, alimentação e serviços sanitários, bem como condições de acessibilidade universal[12]. A **Tabela 12** apresenta o percentual de escolas que apresentaram ausência das principais dependências.

Tabela 12 – Percentual das escolas, por dependência administrativa, que não apresentam nenhuma dependência relacionada a: Lazer e esporte; atividades de pesquisa, leitura e entretenimento; banheiro; cozinha e; dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida - 2014.

Dependência administrativa	Zona	Lazer e esporte	Atividades de pesquisa, leitura e entretenimento	Banheiro	Cozinha	Depend. e vias adeq. a alunos com defic. ou mob. reduzida	Outros
Estadual	Rural	-	-	-	-	-	-
	Urbana	8,3%	-	-	-	-	8,3%
Municipal	Rural	12,3%	77,2%	-	-	100,0%	100,0%
	Urbana	-	-	-	8,3%	50,0%	75,0%
Privada	Rural	-	-	-	-	-	-
	Urbana	8,3%	8,3%	-	-	8,3%	16,7%
Total	Rural	57	57	57	57	57	57
	Urbana	12	12	12	12	12	12

Fonte: SEDUC/MA

Verificou-se que a maioria das escolas municipais, em especial da zona rural, não disponibilizam destas dependências, as quais podem colaborar para um aprendizado de qualidade. Quanto às condições de acessibilidade, o indicador de dependências e vias para alunos com deficiência apresentou inexistência em 100% das escolas rurais de Aldeias Altas. No tocante a dependências voltadas para Atividade de pesquisa, leitura e entretenimento, 77,2% das escolas não oferecem esses ambientes, impedindo assim, qualquer outra atividade extraclasse que necessite desses espaços.

[12] Tais dependências, são: i) Lazer e esporte - composta por Quadra de Esporte, Parque Infantil, Pátio e Área Verde; ii) Atividades de pesquisa, leitura e entretenimento - composta por Laboratório de Informática, Laboratório de Ciências, Biblioteca, Auditório e Sala de Leitura; iii) Banheiro; iv) Cozinha; v) Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida; e vi) Outras composta por Sala de professores, Diretoria, Secretária, Refeitório, Despensa, Almoxarifado, Lavanderia, etc. Tais dependências podem refletir em fatores tão diversos como a sociabilidade dos usuários, seu desempenho escolar e mesmo em sua saúde.

Renda



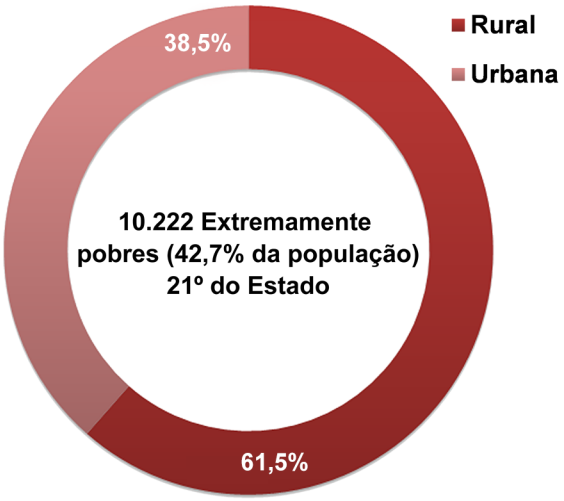
4.Renda

Aldeias Altas é o município com 24° menor IDHM-R do Maranhão. Para compreender os determinantes dessa situação, serão apresentadas, a seguir, algumas informações, como: Extrema Pobreza e Benefícios Sociais; Trabalho e Renda; Produção Agropecuária e Comercialização.

4.1 Extrema Pobreza e Benefícios Sociais

De acordo com os dados do Censo 2010, o município de Aldeias Altas é o 21º município com maior percentual de extremamente pobres do Maranhão, com 42,7% da sua população vivendo nessa condição. Nesse município, um contingente de 10.222 pessoas aufere uma renda mensal per capita de até R$ 77,00. Desse total, 61,5% encontra-se na zona rural e 38,5% na zona urbana. (Gráfico 5).

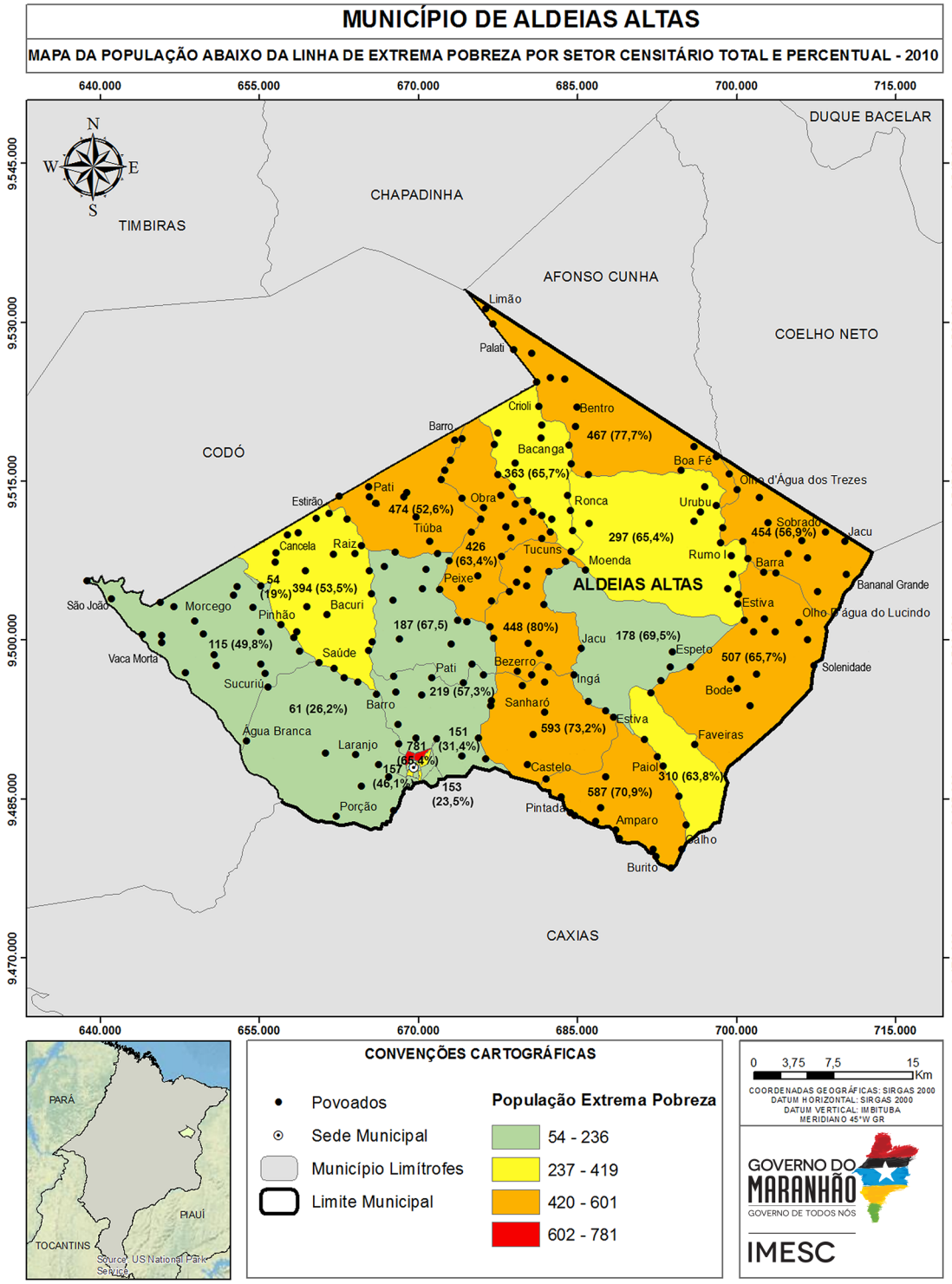
Gráfico 5 – Extremamente pobres – Total e % na Zona Urbana e Rural – Aldeias Altas - 2010



Fonte: IBGE

O **Mapa 5** mostra a distribuição, no território do município, do quantitativo de pessoas extremamente pobres, por setores censitários. Pode-se notar que 10 setores concentram 53,3% da população de extremamente pobres do município, localizados, principalmente no leste do município. Sendo que o setor com maior número de extremamente pobres (781) encontra-se próximo a sede municipal.

Mapa 5: Mapa da População abaixo da linha de extrema pobreza por setor



Fonte: IBGE(2010); IMESC (2015).

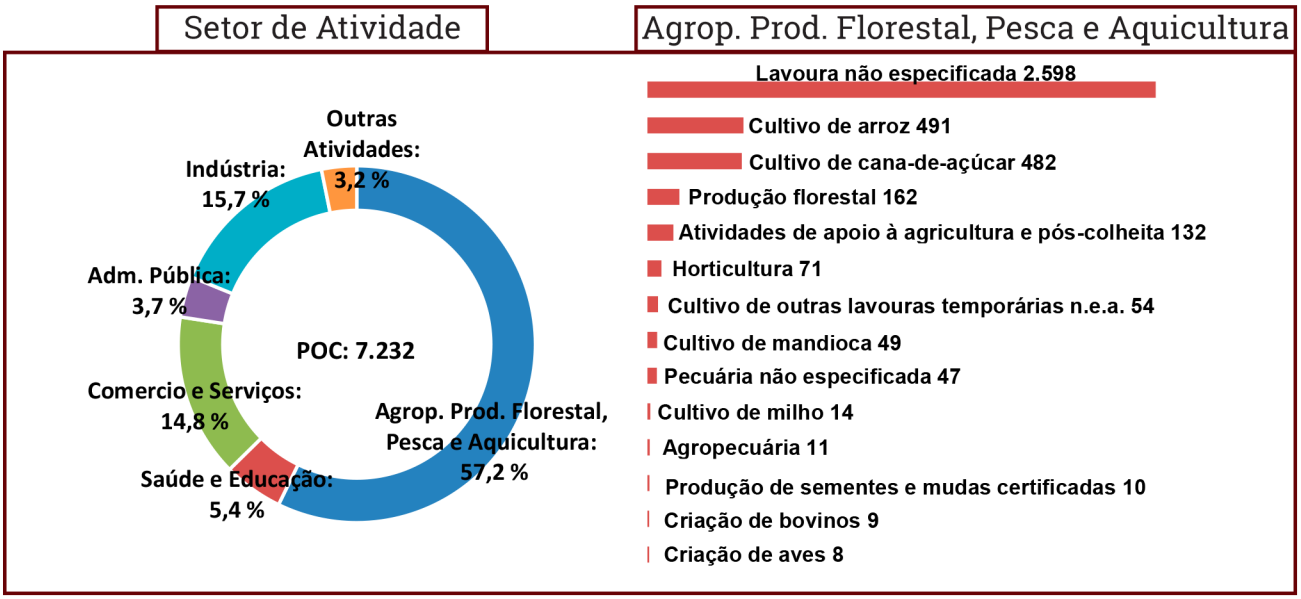
Em Aldeias Altas, um total de 5.633 famílias estão registradas no Cadastro Único para Programas Sociais – CadÚnico e um total de 4.120 famílias são beneficiadas pelo Programa Bolsa Família - PBF[13] (MDS, 2015).

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS, 128 idosos e 185 pessoas com deficiência são favorecidos pelo Benefício de Prestação Continuada - BPC[14] em Aldeias Altas. Tendo em vista que, de acordo com o Censo 2010, a população de 60 anos ou mais de idade perfaz um total de 2.012 pessoas no município, pode-se inferir que há muitos idosos elegíveis ao BPC que não estão recebendo o benefício.

4.2 Trabalho e Renda

De acordo com o Censo Demográfico 2010, a Taxa de Ocupação[15] do município de Aldeias Altas é de 89,1% (7.232 Pessoas Ocupadas - POC). Uma parcela significativa da população ocupada (57,2%) encontra-se em atividades agropecuárias, produção florestal, pesca e aquicultura. As outras atividades com mais ocupações no município são Indústria (15,7%) e Comércio e Serviços (14,8%). **(Figura 6).**

Figura 6 – População Ocupada por Subsetor de Atividade (Percentual) e População Ocupada na Agropecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Total) – Aldeias Altas – 2010



Fonte: IBGE n.e.a.: não especificadas anteriormente

[13] O Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país. (MDS, 2015).

[14] O Benefício de Prestação Continuada - BPC assegura a transferência mensal de um salário mínimo ao idoso, com 65 anos ou mais, e à pessoa com deficiência, de qualquer idade, com renda mensal familiar per capita de até 1/4 do salário mínimo vigente. Para acessá-lo não é necessário ter contribuído com a Previdência Social. (MDS, 2015).

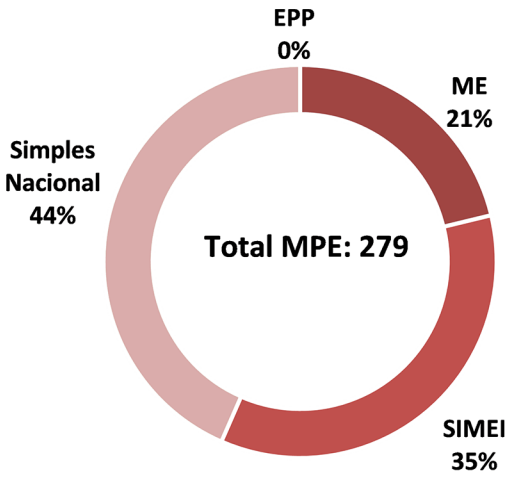
[15] Taxa de Ocupação: População Ocupada em relação à População Economicamente Ativa. (IBGE, 2015).

As Atividades Agropecuárias, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura ocupam 4.138 pessoas em Aldeias Altas. As atividades mais frequentes são: lavoura não especificada (2.598), cultivo de arroz (491) e Cultivo de Cana-de-Açúcar (482), culturas tanto familiares como mecanizados. (Figura 6).

Em se tratando de emprego formal, Aldeias Altas possui 1.511 registros, sendo 636 na Indústria Química, 726 na Administração Pública, 94 no Comércio Varejista e apenas 6 na Agricultura (RAIS, 2014). Este dado, apesar de elevado, quando comparados aos demais municípios integrantes do Plano Mais IDH, ainda representa um baixo nível de formalidade, pois apenas 20,9% da população ocupada no município encontra-se no mercado formal.

No que se refere aos estabelecimentos formais, no município de Aldeias Altas há 294 empresas formais, sendo 279 Micro e Pequenas Empresas – MPE. Desse total, 98 são Microempreendedores Individuais (regime de tributação Simples Nacional MEI - SIMEI) e 59 são Microempresas – ME. As demais 120 empresas, estão sob o regime do Simples Nacional o que significa que são ME ou EPP. (EMPRESÔMETRO, 2015).

Gráfico 6 – MPE de Aldeias Altas, por regime de tributação – Total e % – 2015*



Fonte: Empresômetro
*Dados coletados em 30/05/15

“Em se tratando de emprego formal, Aldeias Altas possui 1.511 registros”

A **Tabela 13,** a seguir, mostra a quantidade de MPE de Aldeias Altas, segundo Atividade Econômica. Ressalta-se que esse é o registro das empresas formais. Entretanto, segundo Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos - CNEFE[16], do IBGE, no ano de 2010, existiam nesse município aproximadamente 854 empresas, entre formais e informais, assim distribuídas: 555 empresas do ramo de Comércio, 155 Indústrias e 144 Serviços.

“existiam nesse município aproximadamente 854 empresas, entre formais e informais, no ano de 2010”



[16] O Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos – CNEFE apresenta uma lista de endereços classificados por tipo (unidades residenciais, unidades de ensino, unidades de saúde e outros), sem mencionar informação econômica ou social correspondente àquele endereço. (IBGE, 2015).

Tabela 13 – Quantidade de Micro e Pequenas Empresas (MPE) formais, por Atividade Econômica – Aldeias Altas – 2015* (continua)

Atividade Econômica	2015
Total	**279**
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	46
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	29
Comércio varejista de móveis	13
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas	12
Comércio varejista de materiais de construção em geral	10
Cabeleireiros	8
Comércio a varejo de peças e acessórios para motocicletas e motonetas	6
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados	6
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	5
Restaurantes e similares	5
Comércio varejista de artigos de armarinho	4
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	4
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados	4
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, exceto em região metropolitana	4
Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo	3
Treinamento em informática	3
Padaria e confeitaria com predominância de revenda	3
Fabricação de produtos de padaria e confeitaria com predominância de produção própria	3
Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (glp)	3
Comércio varejista de bicicletas e triciclos	3
Comércio varejista de calcados	3
Construção de edifícios	3
Comércio varejista de artigos de ótica	2
Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas	2
Atividades de televisão aberta	2
Representantes comerciais e agentes do Comércio de mercadorias em geral não especializado	2
Lojas de departamentos ou magazines	2
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	2
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal	2
Comércio a varejo de motocicletas e motonetas novas	2
Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	2
Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	2
Formação de condutores	2
Promoção de vendas	2
Confecção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	2
Comércio varejista de artigos de cama, mesa e banho	2
Comércio varejista de bebidas	2
Atividades de rádio	2
Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	2
Agências de publicidade	1
Criação de frangos para corte	1
Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	1
Fabricação de refrescos, xaropes e pós para refrescos, exceto refrescos de frutas	1
Fabricação de outros produtos de metal não especificados anteriormente	1
Obras portuárias, marítimas e fluviais	1
Comércio varejista de artigos de caca, pesca e camping	1
Recuperação de sucatas de alumínio	1
Comércio varejista de artigos de papelaria	1
Organização de excursões em veículos rodoviários próprios, intermunicipal, interestadual e internacional	1

Tabela 13 – Quantidade de Micro e Pequenas Empresas (MPE) formais, por Atividade Econômica – Aldeias Altas – 2015* (continuação)

Atividade Econômica	2015
Atividade odontológica	1
Comércio varejista de artigos de joalheria	1
Frigorifico - abate de ovinos e caprinos	1
Fabricação de alimentos para animais	1
Serviços de lavagem, lubrificação e polimento de veículos automotores	1
Salas de acesso à internet	1
Fabricação de produtos de limpeza e polimento	1
Fabricação de móveis com predominância de madeira	1
Serviços ambulantes de alimentação	1
Casas de festas e eventos	1
Outros alojamentos não especificados anteriormente	1
Fabricação de produtos diversos não especificados anteriormente	1
Reparação e manutenção de equipamentos de comunicação	1
Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet	1
Atividades de apoio a pecuária não especificadas anteriormente	1
Comércio varejista de discos, cds, dvds e fitas	1
Fabricação de calçados de materiais não especificados anteriormente	1
Educação infantil - pré-escola	1
Montagem de estruturas metálicas	1
Reparação de bicicletas, triciclos e outros veículos não-motorizados	1
Produção de pintos de um dia	1
Manutenção e reparação de máquinas e aparelhos de refrigeração e ventilação para uso industrial e comercial	1
Frigorífico - abate de bovinos	1
Comércio varejista de carnes - açougues	1
Fabricação de outros artefatos e produtos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	1
Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	1
Hotéis	1
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, municipal	1
Carga e descarga	1
Fabricação de biscoitos e bolachas	1
Reparação e manutenção de equipamentos eletroeletrônicos de uso pessoal e doméstico	1
Fabricação de outros artigos de carpintaria para construção	1
Manutenção e reparação de geradores, transformadores e motores elétricos	1
Manutenção e reparação de maquinas e equipamentos para agricultura e pecuária	1
Fabricação de produtos do arroz	1
Facção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	1
Manutenção e reparação de geradores, transformadores e motores elétricos	1
Manutenção e reparação de maquinas e equipamentos para agricultura e pecuária	1
Fabricação de produtos do arroz	1
Facção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	1
Casas lotéricas	1
Comércio varejista de outros artigos de uso doméstico não especificados anteriormente	1
Motéis	1
Serviços de montagem de móveis de qualquer material	1
Comércio atacadista de café torrado, moído e solúvel	1
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	1
Comércio varejista de ferragens e ferramentas	1
Outras atividades de publicidade não especificadas anteriormente	1
Provedores de acesso as redes de comunicações	1
Impressão de livros, revistas e outras publicações periódicas	1
Atividades de fonoaudiologia	1
Serviços de borracharia para veículos automotores	1
Comércio varejista de artigos esportivos	1

Tabela 13 – Quantidade de Micro e Pequenas Empresas (MPE) formais, por Atividade Econômica – Aldeias Altas – 2015* (conclusão)

Atividade Econômica	2015
Outras atividades de publicidade não especificadas anteriormente	1
Provedores de acesso as redes de comunicações	1
Impressão de livros, revistas e outras publicações periódicas	1
Atividades de fonoaudiologia	1
Serviços de borracharia para veículos automotores	1
Comércio varejista de artigos esportivos	1
Obras de urbanização - ruas, praças e calçadas	1
Outras atividades de serviços pessoais não especificadas anteriormente	1
Atividades de atendimento hospitalar, exceto pronto-socorro e unidades para atendimento a urgências	1
Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso doméstico, exceto informática e comunicação	1
Impressão de material para uso publicitário	1
Seleção e agenciamento de mão-de-obra	1

Fonte: Empresômetro *Dados coletados em 30/05/2015

Tabela 14 – Receita Total e principais Rubricas (Em R$), a preços* de jun/15 – Aldeias Altas – 2013

Rubrica	Valor (R$)	% Em relação a Receita Total
Receita Total[1]	**50.598.814,5**	**100**
Receitas Correntes	**48.181.837,0**	**95,2**
Receita Tributária	1.113.955,0	2,2
ISSQN	817.240,7	1,6
Transferências Correntes	46.664.892,8	92,2
FPM	14.366.773,7	28,4
FUNDEB	21.308.892,1	42,1
Outras Transf. Correntes	10.989.227,0	21,7
Outras Receitas Correntes	9.056,0	0,0
Receitas de Capital	**2.416.977,4**	**4,8**

Fonte: STN *Valores inflacionados pelo IPCA.
1.Receita Total: Receitas Correntes + Receitas de Capital.

Como consequência do baixo índice de formalização, tem-se uma baixa capacidade de geração de renda nesse município. Os dados fiscais mostram que o grau de dependência em relação às Receitas Transferidas é de 92,2%.

Tabela 15 – Massa de Rendimentos (em R$), a preços* de jun/15 – Aldeias Altas – 2010

Massa de rendimentos	Massa de rendimentos (R$)		
	Mensal	Anual	Participação (%)
Total	**5.558.574,3**	**69.941.511,5**	**100,0**
Rendimento do Trabalho	3.238.619,7	42.102.056,5	60,2
Transferência ou Aposentadoria	2.045.564,5	24.546.774,0	35,1
Outros rendimentos	274.390,1	3.292.681,0	4,7

Fonte: IBGE *Valores inflacionados pelo IPCA

A desagregação da massa de rendimentos anual mostra que 60,2% do fluxo de renda do município de Aldeias Altas advém do Trabalho e apenas 35,1% de Transferências. Os demais 4,7% são rendimentos de outras fontes.

No ano de 2014, o montante de recursos proveniente da aposentadoria alcançou a cifra de 25,8 milhões em Aldeias Altas (25,2% do PIB).

Tabela 16 – Aposentadoria Urbana e Rural, Transferências do Bolsa Família (em R$) e participação no PIB, a preços* de jun/15 – Aldeias Altas – 2014

Aposentadoria	Aposentadoria (R$)	
	Total Anual	% PIB[1]
Aposentadoria	25.780.408,0	25,2
Urbana	3.914.602,7	3,8
Rural	21.865.805,4	21,4
Bolsa Família	9.072.659,7	8,9

Fonte: Ministério da Previdência Social 1. PIB 2012
*Valores inflacionados pelo IPCA

A Aposentadoria Rural tem um peso mais significativo no PIB (21,4% PIB) relativamente à Aposentadoria Urbana (3,8% PIB). Em se tratando do Programa Bolsa Família, o recurso de R$ 9,1 milhões transferido para os beneficiários de Aldeias Altas, no ano de 2014, representou 8,9% do PIB.

4.3 Produção Agropecuária e Comercialização

O **Quadro 1**, a seguir, mostra a relação dos principais produtos agropecuários do município de Aldeias Altas, por povoado. De acordo com o Secretário de Agricultura do Município, Yves Augusto Assis Moraes, a produção concentra-se na pecuária e nas culturas de Arroz, feijão, melancia, mandioca e milho. Os sistemas produtivos dividem-se em extensivo e consorciado, sendo que a maior parte da produção é destinada ao comércio no próprio município. Apenas a produção pecuária do povoado de Aroeira é comercializada em outros municípios. Em Aldeias Altas atuam programas de assistência técnica, que atende grande parte das atividades produtivas, beneficiando aproximadamente 52 produtores.

Quadro 1 – Quadro dos principais produtos agrícolas, por Povoados, Sistema de Produção, Assistência Técnica, Destino da Produção, Produtores Atendidos e Local da Comercialização – Aldeias Altas, 2015

Produção	Povoados	Sistemas de Produção	Recebe assistência técnica	Qtd aproximada de produtores	Destino da produção	Local da Comercialização
Arroz, feijão, melancia, mandioca e milho	Jatobá	Extensivo	Sim	6	Comercialização	Próprio Município
Arroz, feijão, melancia, mandioca e milho	Capoeira	Consorciado	Sim	12	Comercialização	Próprio Município
Arroz, feijão, melancia, mandioca e milho	Pitombeira	Consorciado	Sim	8	Comercialização	Próprio Município
Arroz, feijão, melancia, mandioca e milho	Taboca Matões	Consorciado	Sim	18	Comercialização	Próprio Município
Arroz, feijão, melancia, mandioca e milho	São João	Consorciado	Sim	6	Comercialização	Próprio Município
Pecuária Bovina	Novo Estado	Extensivo	Não	---	Comercialização	Próprio Município
Pecuária Bovina	Inguá	Extensivo	Sim	---	Comercialização	Próprio Município
Pecuária Bovina	Aroeira	Extensivo	Sim	1	Comercialização	Município e Outros
Piscicultura	Castelo	Intensivo	Não	1	Comercialização	Próprio Município

Fonte: Secretaria Municipal de Agricultura de Aldeias Altas, 2015.

O município possui mercado municipal com 20 boxes. Aldeias Altas possui feira semanal, que ocorre toda quarta-feira, e possui supermercados, além de estruturas atacadistas de bebidas.

Figura 7 – Mercado Municipal de Aldeias Altas



Fonte: IMESC, 2015

No que se refere aos Programas de Compras Institucionais, o município aderiu ao Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. O PNAE é gerido pela Secretaria Municipal de Agricultura e não há uma equipe própria para gerir o Programa. Os produtos são comprados de agricultores familiares do município de Caxias e os principais produtos adquiridos pelo programa são: frango, carne, peixe, arroz, macarrão e verduras. Segundo a Secretaria Municipal de Agricultura, a principal dificuldade para adquirir produtos dos agricultores familiares locais é falta de organização dos produtores.

Longevidade



5.Longevidade

O IDHM-Longevidade (IDHM-L) de Aldeias Altas apresentou, no período de 1991 a 2000, aumento de 0,035 e, entre 2000 e 2010, um aumento de 0,136, totalizando, de 1991 a 2010, um crescimento de 0,171 no referido índice. Em termos de Expectativa de Vida, esse aumento representou acréscimo de 10,31 anos no intervalo de 1991-2010, sendo 2,1 anos no período de 1991 a 2000 e 8,21 anos de 2000 a 2010, conforme demonstrado na **Tabela 17.**

Mesmo com o avanço explicitado, a Expectativa de Vida no município de Aldeias Altas se manteve abaixo da Expectativa do Maranhão, com uma diferença variando de 0,13 anos em 1991, 3,91 anos em 2000 e 2,18 anos em 2010.

Tabela 17 - IDHM, IDHM-Longevidade e Expectativa de vida - Aldeias Altas - 1991, 2000 e 2010

ANO	Brasil			Maranhão			Afonso Cunha		
	IDHM	IDHML	Expectativa de vida	IDHM	IDHML	Expectativa de vida	IDHM	IDHML	Expectativa de vida
1991	0,493	0,662	64,73	0,357	0,551	58,04	0,278	0,506	55,35
2000	0,612	0,727	68,61	0,476	0,649	63,92	0,337	0,595	60,71
2010	0,727	0,816	73,94	0,639	0,757	70,4	0,529	0,725	68,48

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil.
Nota: Dados coletados em 16/07/2015.

5.1 Saúde da criança e da mulher

O município de Aldeias Altas teve 10 óbitos infantis (menores de 1 ano), dentre os 487 nascidos vivos no ano de 2013, segundo o Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013), sendo seis deles óbitos neonatais precoces (aqueles ocorridos de 0 a 6 dias de vida), dois deles óbitos neonatais tardios (aqueles ocorridos de 7 a 27 dias de vida) e os outros dois, óbitos pós-neonatais (aqueles ocorridos de 28 a 364 dias de vida), conforme des- crição do Manual de Vigilância do Óbito Infantil e Fetal (BRASIL, 2009).

O município dispunha de Hospital Geral de gestão municipal **(Figura 7)** inscrito no Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013), porém o mesmo não oferecia nenhum tipo de Serviço de Atenção ao Pré-Natal, Parto e Nascimento[17]. Por esse motivo, de todos os nascidos vivos em parto hospitalar, 70,4% (343) nasceram em parto hospitalar vaginal e 28,1% (137) em parto hospitalar cesáreo, totalizando 98,5% (480) de nascidos vivos nesse tipo de parto, em outros municípios, enquanto 1,4% (7) do total de nascidos vivos (487), nasceram em parto domiciliar no próprio município.

Destaca-se positivamente que 71,9% de todos os nascidos vivos do município nasceram em parto vaginal (contra 28,1% de nascidos vivos em parto cesáreo), percentual acima do Estado (58,7%) e do Brasil (43,2%), conforme Sistema de Informações de Nascidos Vivos – SINASC – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). Porém, esse percentual não atinge o parâmetro recomendado pela Organização Mundial da Saúde – OMS – e adotado pelo Ministério da Saúde, de 10% a 15% de partos cesáreos.

Figura 7 – Hospital de Aldeias Altas



Fonte: IMESC, 2015.

[17] Termo utilizado pelo CNES.

Nota-se na **Tabela 18** que em relação à idade da mãe:

- A faixa de idade com maior quantidade de nascidos vivos é a faixa de 20 a 24 anos (137), seguida das faixas de 15 a 19 anos (130) e de 25 a 29 anos (119), representando, respectivamente, 28,1%, 26,7% e 24,4% de todos os nascidos vivos;
- De todos os nascidos vivos, 6,8% (33) foram de mães com 35 anos ou mais ;
- Houve nove casos de nascidos vivos com mães de 10 a 14 anos, em que oito nasceram em parto hospitalar vaginal e um em parto hospitalar cesáreo;
- As faixas de idade 20 a 24 e 30 a 34 anos contém juntas seis dos sete nascidos vivos em parto domiciliar vaginal;
- As faixas de idade com maior quantidade de nascidos vivos em parto hospitalar vaginal são de 20 a 24 anos (104), 25 a 29 anos (89) e 15 a 19 anos (87), representando, respectivamente, 30,3%, 25,9% e 25,4% dos nascidos vivos nesse tipo de parto;
- A quantidade de nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo é decrescente a partir da faixa de 15 a 19 anos de idade (43), que representa 31,4% dos nascidos vivos nesse tipo de parto.

Tabela 18 - Nascidos vivos por idade e grau de instrução da mãe e tipo de parto - Aldeias Altas - 2013

Idade da mãe (anos)	Grau de instrução da mãe (anos)																				TOTAL
	Parto domiciliar						Parto hospitalar														
	Vaginal						Vaginal							Cesáreo						Total	
	Nenhum	1 a 3	4 a 7	8 a 11	Ignorado	Total	Nenhum	1 a 3	4 a 7	8 a 11	12 e mais	Ignorado	Total	Nenhum	1 a 3	4 a 7	8 a 11	12 e mais	Ignorado	Total	
10 a 14	-	-	-	-	-	-	-	-	7	1	-	-	8	1	-	-	-	-	-	1	9	9
15 a 19	-	-	-	-	-	-	1	3	47	33	1	2	87	1	6	13	23	-	-	43	130	130
20 a 24	1	1	1	-	-	3	2	5	47	43	2	5	104	-	3	8	17	1	1	30	134	137
25 a 29	-	-	-	1	-	1	2	8	36	32	3	8	89	1	5	11	10	1	1	29	118	119
30 a 34	-	-	1	-	2	3	4	3	5	8	4	5	29	4	2	5	10	6	-	27	56	59
35 a 39	-	-	-	-	-	-	2	-	6	1	2	4	15	2	-	2	1	-	-	5	20	20
40 a 44	-	-	-	-	-	-	3	1	-	2	-	1	7	-	-	-	-	1	-	1	8	8
45 a 49	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	2	4	-	-	-	-	-	-	-	4	4
55 a 59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1	1
Total	1	1	2	1	-	7	14	21	149	120	12	27	343	9	17	39	61	9	2	137	480	487

Fonte: DATASUS/SINASC.

Nota: Dados coletados em 30/07/2015.

[18] Uma das características individuais desfavoráveis e presentes anteriormente à gestação, dentro dos marcadores e fatores de risco gestacional, é a idade maior que 35 anos, segundo Manual Técnico da Gestação de Alto Risco (BRASIL, 2009).

No que se refere ao grau de instrução da mãe observa-se que:

• A maioria dos nascidos vivos (190) foi de mães com 4 a 7 anos de estudo, seguida do grupo cujas mães tinham de 8 a 11 anos de estudo (182), representando, respectivamente, 39% e 37,4% de todos os nascidos vivos;

• 58,3% dos nascidos vivos de mães com nenhum grau de instrução nasceram em parto hospitalar vaginal;

• A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar vaginal (149) foi de mães com 4 a 7 anos de estudo, seguida do grupo cujas mães tinham de 8 a 11 anos de estudo (120), representando, respectivamente, 43,4% e 35% dos nascidos vivos neste tipo de parto;

• A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo (61) foi de mães com 8 a 11 anos de estudo, seguida do grupo cujas mães tinham de 4 a 7 anos de estudo (39), representando, respectivamente, 44,5% e 28,5% dos nascidos vivos neste tipo de parto.

Tabela 19 - Nascidos vivos por tipo de parto, consultas pré-natais e grau de instrução da mãe - Aldeias Altas - 2013

Grau de instrução da mãe (anos)	Consultas pré-natais																
	Parto domiciliar				Parto hospitalar												TOTAL
	Vaginal				Vaginal						Cesáreo					Total	
	1 a 3	4 a 6	Ignorado	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Ignorado	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total		
Nenhum	1	-	-	1	1	10	3	-	-	14	4	1	1	3	9	23	24
1 a 3	1	-	-	1	6	8	5	2	-	21	5	2	6	4	17	38	39
4 a 7	1	1	-	2	8	62	53	19	7	149	4	10	19	6	39	188	190
8 a 11	-	1	-	1	6	25	56	32	1	120	4	8	26	23	61	181	182
12 e mais	-	-	-	-	-	6	2	4	-	12	-	1	2	6	9	21	21
Ignorado	-	1	1	2	-	14	11	1	1	27	-	-	-	2	2	29	31
Total	3	3	1	7	21	125	130	58	9	343	17	22	54	44	137	480	487

Fonte: DATASUS/SINASC.

Nota: Dados coletados em 30/07/2015.

No que se refere às consultas pré-natais, o município não atinge o parâmetro, tendo apenas 20,9% (102) de nascidos vivos com mães que realizaram 7 ou mais consultas, contra os 90% indicado pelo Ministério da Saúde. Desse universo, 56,9% (58) nasceram em parto vaginal (domiciliar e hospitalar) e 43,1% (44) em parto hospitalar cesáreo, conforme a Tabela 19.

Observa-se ainda que:

• A maior parte dos nascidos vivos (187) foi de mães que realizaram de 4 a 6 consultas, seguida das faixas de 1 a 3 consultas (150) e de 7 ou mais consultas (102), representando, respectivamente, 38,4%, 30,8% e 20,9% do total;

• 7,8% (38) de todos os nascidos vivos foram de mães que não realizaram nenhuma consulta, sendo 21 deles nascidos em parto hospitalar vaginal e 17 em parto hospitalar cesáreo;

• Nove nascidos vivos em parto hospitalar vaginal tiveram mães com quantidade de consultas ignoradas;

• A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar vaginal (130) foi de mães que realizaram de 4 a 6 consultas, seguida do grupo cujas mães realizaram 1 a 3 consultas (125), representando, respectivamente, 37,9% e 36,4% dos nascidos vivos nesse tipo de parto;

• A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo (54) foi demães que realizaram de 4 a 6 consultas, seguida do grupo cujas mães realizaram 7 ou mais consultas (44), representando, respectivamente, 39,4% e 32,1% dos nascidos vivos nesse tipo de parto.

Tabela 20 - Nascidos vivos por tipo de parto, consultas pré-natais e grau de instrução da mãe - Aldeias Altas - 2013

Duração da gestação (semanas)	Consultas pré-natais																
	Parto domiciliar				Parto hospitalar												TOTAL
	Vaginal				Vaginal						Cesáreo					Total	
	1 a 3	4 a 6	Ignorado	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Ignorada	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total		
Menos de 32	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	1	2	2
32 a 36 (pré-termo)	1	1	-	2	-	14	4	1	2	21	-	1	-	-	1	22	24
37 a 41 (a termo)	2	1	1	4	1	78	81	38	4	202	-	5	7	9	21	223	227
42 ou mais (pós-termo)	-	1	-	1	1	8	14	6	2	31	-	-	1	2	3	34	35
Ignorada	-	-	-	-	19	25	31	12	1	88	17	16	46	32	111	199	199
Total	3	3	1	7	21	125	130	58	9	343	17	22	54	44	137	480	487

Fonte: DATASUS/SINASC.

Nota: Dados coletados em 30/07/2015.

No que tange à duração da gestação, observa-se, na **Tabela 20**, que de todos os nascidos vivos:

• A maioria dos nascidos vivos (227) nasceram a termo, seguida do grupo de nascidos vivos cuja duração da gestação foi ignorada[19](199), representando, respectivamente, 46,6% e 40,9% de todos os nascidos vivos;

• Dos 199 nascidos vivos com duração da gestação ignorada, 55,7% (111) nasceram em parto hospitalar cesáreo e 44,2% (88) nasceram em parto hospitalar vaginal;

• A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar vaginal (202) teve nascimento a termo, seguida do grupo cuja duração da gestação foi ignorada (88), representando, respectivamente, 58,9% e 25,6% dos nascidos vivos nesse tipo de parto;

• A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo (111) nasceram com duração da gestação ignorada, seguida do grupo cujo nascimento foi a termo (21), representando, respectivamente, 81% e 15,3% dos nascidos vivos nesse tipo de parto.

5.2 Atenção Básica

Segundo informações do Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015), o Município de Aldeias Altas tem três Unidades Básicas de Saúde – UBS, uma delas ilustrada na **Figura 8**.

Figura 8 – Centro de Saúde[20] – Aldeias Altas



Fonte: DATASUS/SINASC.

[19] A existência de nascidos vivos com duração da gestação ignorada remete a vários problemas como a falta de estruturas de saúde para oportunizar o acesso da gestante ao pré-natal e os exames básicos.
[20] Também denominado Unidade Básica de Saúde, segundo CNES.

Estas UBS's juntas contam com sete Equipes de Saúde da Família, duas Equipes de Saúde da Família com Saúde Bucal – Modalidade I, uma Equipe de Agentes Comunitários de Saúde e uma Equipe do Núcleo de Apoio a Saúde da Família, que contam com os profissionais relacionados no **Quadro 2.**

Quadro 2 - Profissionais das Equipes de Saúde - Aldeias Altas - 2015

PROFISSIONAIS	QUANTIDADE
Médico	4
Enfermeiro	5
Auxiliar de Enfermagem	3
Agente Comunitário de Saúde	-
Cirurgião Dentista	2
Auxiliar em Saúde Bucal	-
Assistente Social	1
Farmacêutico	-
Fisioterapeuta	2
Fonoaudiólogo	-
Nutricionista	1
Profissional/ Prof. de Educação Física	-
Psicólogo	1
Terapeuta Ocupacional	-
Médico Ginecologista/Obstetra	-
Médico Acupunturista	-
Médico Homeopata	-
Médico Pediatra	-
Médico Psiquiatra	-
Médico Geriatra	-
Médico Internista (clinica médica)	1
Médico do Trabalho	-
Médico Veterinário	-
Profissional com formação em arte e educação (arte educador)	-
Profissional de saúde sanitarista	-

Fonte: DATASUS/CNES.

Nota: Dados coletados em 02/09/2015.

5.3 Doenças Crônicas, Endêmicas e Sexualmente Transmissíveis

O município apresenta um número crescente de pessoas acompanhadas com hipertensão e diabetes pelas Equipes de Saúde da Família, que pode significar tanto o aumento dos casos existentes, quanto o aumento das pessoas que são acompanhadas. Em Aldeias Altas os portadores de tais doenças crônicas podem receber seus medicamentos gratuitamente nas Unidades Básicas de Saúde **(Figura 9)** e nas farmácias privadas credenciadas no Programa Farmácia Popular do Brasil.

Figura 9 - Unidade Básica de Saúde Vila Costa Filho em Aldeias Altas



Fonte: IMESC, 2015.

A média de crescimento anual de pessoas acompanhadas com hipertensão entre os anos de 2004 e 2014 no município de Aldeias Altas foi 20,08%, contudo, a maior taxa de crescimento ocorreu no ano de 2007 (53,55%) em relação a 2006.

Tabela 21 - População residente e População acompanhada com diabetes e hipertensão, por ano - Aldeias Altas - 2004-2014

População	Ano										
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
População	18.471	18.393	18.315	21.645	22.328	22.667	23.952	24.346	24.726	25.177	25.509
População acompanhada com diabetes	600	869	921	1072	1165	1368	1273	1540	1761	2036	2369
População acompanhada com hipertensão	1892	2904	3415	5244	6405	7156	7072	8598	9033	10300	11801

Fonte: DATASUS/IMESC.
Nota: Dados coletados em 14/05/2015.

Ao analisar os casos de diabetes, foi constatado um crescimento considerável no número de pessoas acompanhadas, apresentando somente um decréscimo entre os anos de 2009 e 2010, que na análise geral pouco influencia. A melhoria no quadro de pessoas acompanhadas com diabetes pode estar diretamente relacionada ao aumento de casos identificados, justificando-se pela melhoria das condições técnicas do município e a campanhas de conscientização junto à população para importância do diagnóstico precoce.

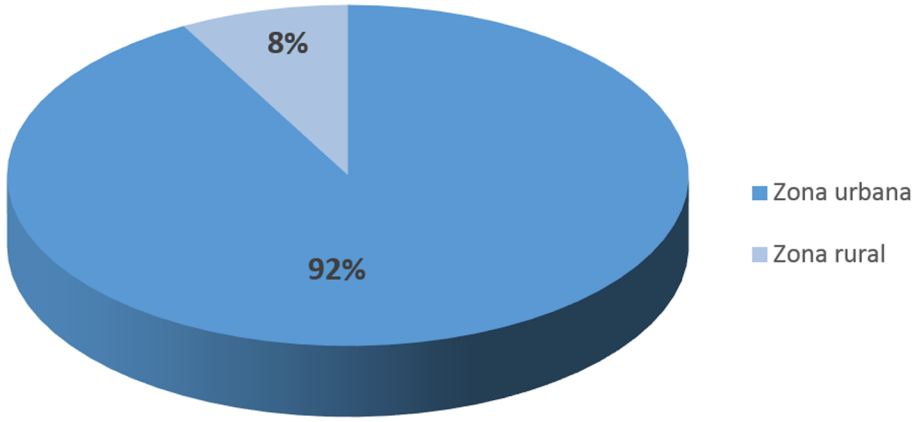
Em relação as doenças, AIDS e Hanseníase, foram registrados no total 14 casos de AIDS entre os anos de 2010 e 2014 e 31 casos de hanseníase entre 2012 e 2014[21], segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

[21] A não existência de informação para os demais anos pode significar que não houve casos ou que os mesmos não foram notificados. Também denominado Unidade Básica de Saúde, segundo CNES.

5.4 Saneamento Básico

Os serviços de saneamento básico - abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de resíduos sólidos - prestados no município, apresentam *déficit* de cobertura. Segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), apenas 37,68% (2.180) dos domicílios do município tinham acesso à rede geral de abastecimento de água, sendo que desse total 92% encontram-se na zona urbana e 8% na zona rural **(Gráfico 7).**

Gráfico 7 - Domicílios abastecidos com rede geral de água, por zona (%) - Aldeias Altas - 2010



Fonte: IIBGE, (2010) Adaptado.

Conforme informações da Companhia de água e esgoto do Maranhão -CAEMA - o serviço de abastecimento de água na sede de Aldeias Altas conta com 10 poços ativos, **(Figura 10)** 1 poço desativado e 2 reservatórios elevados de concreto com capacidade de 150m³ e 300m³ respectivamente, sendo que toda captação é subterrânea. A média de vazão total fica em torno de 90.88m³/h, tendo sido relatada também, boa qualidade da água e curta rede de distribuição.[22] O município conta com 2.682 ligações e é cobrada uma taxa média de R$ 14,90 por residência.

[22] A rede de distribuição de água em Aldeias Altas tem como principal material o PVC e diâmetros de 100, 85, 60 e 50 (mm)

Quanto aos dados da zona rural, não foi possível identificar a quantidade de poços e as condições da rede de distribuição, no entanto, outras formas de abastecimento foram identificadas em campo como: poço cacimba, rios, lagos e nascentes.

Figura 10 - Sistema de abastecimento de água - Rede Geral



Fonte: IMESC, 2015.

A situação mais crítica quanto aos indicadores de Saneamento Básico foi identificada nos dados de esgotamento sanitário. O município não possui coleta de esgoto ligado à rede geral e, segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), apenas 7,83% dos domicílios possuem esgotamento por fossa séptica, os demais utilizam fossas rudimentares (38,52%) e a maior parte faz uso de vala, rios ou outros escoadouros (52,59%), estando distribuídos entre a zona urbana e rural.

Com relação aos serviços de coleta de resíduos sólidos, segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), apenas 29,55% dos domicílios são atendidos, os demais queimam ou descartam o lixo em terrenos baldios **(Figura 11)**. No Município não há aterro sanitário e os resíduos são dispostos de maneira inadequada em áreas a céu aberto.

Figura 11 – Lixão de Aldeias Altas



Fonte: IMESC, 2015.

O **Quadro 3** trata da evolução dos sistemas de saneamento básico de Aldeias Altas nos anos de 2000 e 2010, o qual demonstra que os indicadores de abastecimento de água e coleta de resíduos sólidos tiveram crescimento de 15,94p.p e 17,85p.p, respectivamente. Com relação ao esgotamento sanitário (fossa séptica), houve apenas um crescimento de 2,02 p.p. ao longo de dez anos.

Quadro 3 - Evolução do Sistema de Saneamento Básico - Aldeias Altas - 2000-2010

Ano	Abastecimento de água/ Rede geral (%)	Esgotamento Sanitário/ Fossa séptica (%)	Resíduos Sólidos/ Coleta (%)
2000	21,73	5,81	11,7
2010	37,67	7,83	29,55

Fonte: IIBGE, (2010) Adaptado.

A problemática no Município é evidenciada pela ausência das condições de infraestrutura necessárias para atender às exigências de melhoria dos indicadores de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário e resíduo.

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO
MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS